

GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
***CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE SINOP**
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS

ADRIANO BARBOZA DE OLIVEIRA

**DO LETRAMENTO DA LETRA AO LETRAMENTO CRÍTICO: ALÉM DA SALA DE
AULA POR MEIO DO JORNAL ESCOLAR ONLINE**

Sinop
2019

ADRIANO BARBOZA DE OLIVEIRA

DO LETRAMENTO DA LETRA AO LETRAMENTO CRÍTICO: ALÉM DA SALA DE
AULA POR MEIO DO JORNAL ESCOLAR ONLINE

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

Orientadora: Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva

Sinop
2019

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

OLIVEIRA, Adriano.

O48d Do Letramento da Letra ao Letramento Crítico Além da Sala de Aula por Meio do Jornal Escolar Online. / Adriano Oliveira - Sinop, 2019.
118 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão Final - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019.

Orientador: Albina Pereira de Pinho Silva

1. Jornal Escolar. 2. Produção Textual. 3. Reportagem. 4. Notícia. 5. Letramento Crítico. I. Adriano Oliveira. II. Do Letramento da Letra ao Letramento Crítico: Além da Sala de Aula por Meio do Jornal Escolar Online..

CDU 811.134.3'27

ADRIANO BARBOZA DE OLIVEIRA

**DO LETRAMENTO DA LETRA AO LETRAMENTO CRÍTICO: ALÉM DA SALA DE
AULA POR MEIO DO JORNAL ESCOLAR ONLINE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta pelos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Profa. Dra. Leandra Inês Seganfredo Santos
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Profa. Dra. Cristiane Schmidt
Universidade Federal do Pará – UFPA

SUPLENTE

Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Juara

Aprovado em: 30 de agosto de 2019.

Local da defesa: Sala L10 – Câmpus Universitário de Sinop – Universidade do
Estado de Mato Grosso

Dedico esse trabalho à minha mãe, cujo incentivo aos meus estudos perdura desde a infância até o sempre

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao bom Deus pelo constante cuidado, pela oportunidade de iniciar este curso e conseguir finalizá-lo, dando-me força em meio a tantas atribuições e provações nesta fase extremamente desgastante de minha vida. Apesar de tantos obstáculos, muitos frutos virão por todo este esforço. Agradeço a transformação benéfica e necessária que o curso de Mestrado pode propiciar à minha vida profissional e pessoal.

Agradeço à minha mãe Cacilda, a base de tudo que sou, pelo carinho e amor, pelo incentivo à formação dos filhos, abdicando, por várias vezes, dos próprios interesses.

À minha família, por entenderem a minha ausência tão longa e por servirem de porto seguro nos momentos de desespero.

Agradeço aos amigos que enviaram mensagens de força, não permitindo que eu desistisse nos momentos difíceis. Em especial Israel, por toda ajuda que me prestava em diversos compromissos da vida cotidiana que eu não conseguia cumprir. E, em especial ao saudoso Adilson, sempre pronto a me ouvir quando dele precisava. Sua presença sempre permanecerá e estou certo que se alegrará tanto com o término deste curso, como se alegrou com seu início.

Ao meu coordenador Luís Alberto Santiago, por entender minhas limitações neste período de estudo, entendendo o não cumprimento de alguns prazos.

Aos colegas do Exame Online, pela alegria proporcionada durante nossos encontros, em especial Ângela, pelo consolo no dia em que viu o “copo transbordando”.

À diretora Marisa, por permitir a intervenção pedagógica em nossa escola CEJA Almira Amorim e Silva.

Aos colegas de turma, pela convivência boa durante este período e pelo aprendizado oferecido. Em especial Sunair, pelo incentivo e assistência nos momentos em que quis abandonar tudo.

Agradeço aos professores do Profletras pelos conhecimentos compartilhados, em especial minha orientadora Professora Albina pela disponibilidade e valiosas contribuições. Aos coordenadores Professor Genivaldo e Professora Adriana por entenderem a necessidade de prorrogação de defesa. À Professora Ângela Rita pelo carinho e sabedoria demonstrados, que nos serviram de exemplo de um bom

professor. À Professora Sandra Straub, pelos ensinamentos que permitiram a escrita eficiente do projeto de pesquisa e dissertação. À Professora Cristiane Schmidt, pelas contribuições dadas na qualificação do projeto. À Professora Leandra, pelas contribuições oferecidas na defesa da dissertação.

À jornalista Mirella Duarte, pela disponibilidade e pelo encontro com os alunos.

À Professora Cristina Lobo, pelas primeiras dicas na escrita acadêmica.

Aos alunos, por terem aceitado participar das atividades e possibilitado a criação do jornal online.

Aos colegas de trabalho, que cuidaram de minhas turmas enquanto viajava para participar das aulas.

Às colegas internacionais Shubha e Verj, que mesmo distantes, foram capazes de me trazer conforto e motivação para os momentos finais de produção.

É impossível existir sem sonhos.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho explora o trabalho pedagógico com os gêneros textuais notícia e reportagem em sala de aula por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza pesquisa-ação, a fim de consolidar a utilização destes gêneros textuais como instrumentos que possibilitassem a melhora no desempenho de escrita, assim como da compreensão leitora, em uma proposta de letramento crítico favorecida pela criação de um jornal escolar online. Em atenção aos propósitos dos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular, que sugere o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa a partir de uma abordagem que valorize o uso deste código atrelado à prática social, temos que um projeto de criação de jornal escolar serve de ponte entre o espaço fechado de uma sala de aula e o espaço dinâmico da sociedade em que os alunos estão inseridos. A criação de um jornal escolar veiculado em suporte virtual explora, também, habilidades mínimas de letramento digital. Para estes alunos do 2º ano do 2º segmento (equivalente ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental), em uma turma do Centro de Educação de Jovens e Adultos Almira Amorim e Silva, na cidade de Cuiabá/MT, foram oferecidas práticas pedagógicas organizadas em uma sequência didática composta por 05 módulos, que praticaram a produção textual, por meio da criação de textos. Dentre os autores que serviram de referência para a elaboração deste trabalho de pesquisa, considerando suas áreas de estudo, podemos destacar os estudos sobre letramento de Kleiman (2005); letramento crítico de Paulo Freire (2001); criação de jornal escolar com Pavani (2002), Faria (2006) e Kalaja (1999); criação de jornal escolar digital com McGrail e Davis (2017); letramento digital de Rojo (2007, 2009); gêneros textuais de Bakhtin (1997, 2003); análise crítica do discurso de Fairclough (2004) e sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004). A prática de criação de conteúdo feita por alunos e para alunos enriqueceu o processo de construção de identidade destes autores, além de fomentar a curiosidade epistemológica, ao mesmo tempo que oportunizou novas práticas para o ensino-aprendizagem da língua materna. Percebeu-se que passaram a usufruir de maior liberdade no momento de planejar a escrita de um texto, amenizando o efeito negativo das crenças que antes traziam e, por meio dos variados temas abordados, ficou clara a riqueza de conteúdos a serem explorados, presentes na rotina dos alunos. Com isto, foi fortalecido o processo de constituição da identidade, contribuindo inclusive para que tenham olhar diferenciado sobre os textos de notícias e reportagens: um novo olhar sobre o gênero jornal foi lançado, atraindo maior interesse por sua leitura e apreciação, algo não tão comum anteriormente. O papel social de um jornalista e sua responsabilidade ao veicular informações para o público também foram evidenciados, já que a postagem de conteúdo na internet não é algo tão inacessível como antes imaginavam.

Palavras-chave: Jornal escolar. Produção textual. Reportagem. Notícia. Letramento crítico.

ABSTRACT

This action research aims to explore the use of specific textual genres, report and news story, in classroom through a qualitative approach and suggests the adoption of practices that permit improvement in writing, as well improvement in reading comprehension, including students attending the last school year in Elementary School (8th/9th years), in CEJA Almira Amorim e Silva (Center for Adult Education) in Cuiabá City, Mato Grosso State. Considering text production practiced through an online school journal production and considering the improvement in reading comprehension by using authentic texts from printed and online newspapers, it aims to consolidate the use of journalism as a tool in a critical literacy perspective. Regarding Brazilian official documents such as Base Nacional Comum Curricular (National Curricular Common Cores), suggesting Portuguese language teaching-learning established in an approach where code use and social practice are tied, we may consider that a school journal production works as a bridge between the classroom brick-and-mortar space to the dynamic environment where students are permanently inserted. A school journal production also explores basic abilities in digital literacy, since all the produced texts must be presented in an aesthetic and proper interface to readership, in a printed newspaper as well as in an online one. The practice of creating contents by students and directed to students enhances these authors' identity-building process and raises epistemological curiosity, giving opportunities to new mother tongue teaching-learning practices at the same time. Also, hosting these texts in cyberspace and allowing open access to any reader out of school limits will lead to students' empowering process and inclusion through language, a tool of social practice. The pedagogical intervention establishment, besides promoting varieties to classroom routine, provided high interaction moments among peers and teacher to these participants, in a productive and creative environment. A new point of view about newspaper genre was launched, attracting greater interest to its reading and appreciation, something not so common before. Hopefully, both new habits referring to newspaper reading and textual production in online platforms will remain. Thus, students will keep going on improving their writing strategies practiced during text reviews. It was evident that they started enjoying more freedom in planning time before writing a text, reducing the negative effects of previous beliefs. Themes from students' daily routine were highlighted through the large range of topics explored. This way, the process of identity-building was strengthened, also contributing to provide a fresh look over news reports and news stories. A journalist's social role and his responsibility while spreading information to the higher audience were evidenced, since internet contents are more accessible than what they had known before.

Keywords: School journal. Reports. Media news. Writing. Critical literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Modelo tridimensional de Fairclough.....	52
Figura 02 - Esquema de sequência didática	66
Figura 03 - Imagem da produção do aluno.....	78
Figura 04 - Imagem da produção do aluno.....	79
Figura 05 - Imagem da produção do aluno.....	80
Figura 06 - Imagem da página online de notícias.....	84
Figura 07 - Imagem da página online de notícias.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionamentos sugeridos para análise de texto nas dimensões da ACD	53
Quadro 2 - Lista de habilidades referentes à manipulação no campo jornalístico-midiático, presentes na Base Nacional Comum Curricular.....	55
Quadro 3 - Comparativo entre o protótipo didático e a sequência didática	64
Quadro 4 – Tabulação dos resultados obtidos pelo questionário diagnóstico	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACD Análise Crítica do Discurso

BNCC Base Nacional Comum Curricular

CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos

DRC Documento de Referência Curricular

EJA Educação de Jovens e Adultos

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

LD Livro Didático

LP Língua Portuguesa

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

SD Sequência Didática

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ZDP Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O LETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	21
2.1 Contextualização do ensino da língua materna	21
2.2 Letramentos.....	23
2.2.1 Letramento crítico.....	26
2.3 Leitura e compreensão leitora	27
2.4 Desafios da escrita.....	28
3 TRABALHO COM O GÊNERO JORNAL ESCOLAR EM SALA DE AULA.....	35
3.1 Gêneros textuais	35
3.1.1 Gêneros textuais notícia e reportagem.....	36
3.2 A liberdade de escrita	38
3.2.1 Construção de identidade por meio da autoria de textos	39
3.2.2 O texto de credibilidade	40
3.3 Jornal escolar online.....	42
3.3.1 Letramento digital	42
3.3.2 Características.....	44
3.3.3 Vantagens e desvantagens de um jornal online	45
3.3.4 Sustentabilidade do projeto	46
4 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	48
4.1 O pensar crítico para empoderamento	48
4.1.1 O papel da escola no processo de manutenção/transformação do sistema	49
4.1.2 A manipulação midiática praticada por grupos de liderança econômica	50
4.2 As dimensões para análise crítica do discurso.....	51
4.2.1 Fundamentos	51
4.2.2 Modelo tridimensional de análise do discurso	52
4.3 Protótipo didático para leitura e análise crítica do discurso.....	54
4.3.1 O protótipo didático sugerido.....	58
5 MÉTODO E DIMENSÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	59
5.1 Contextualização do universo e participantes da pesquisa.....	60
5.2 Mudança de percurso	61
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	65
6.1 Procedimentos de intervenção da sequência didática	67

6.2 O produto final.....	84
7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	86
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS.....	98
ANEXO I - PESQUISA DE CAMPO PARA CRIAÇÃO DO JORNAL ONLINE DO CEJA ALMIRA AMORIM E SILVA. CUIABÁ, 2018	103
ANEXO II - DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS REPORTAGEM E NOTÍCIA ..	106
ANEXO III - PROTÓTIPO DIDÁTICO PARA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	108

1 INTRODUÇÃO

A ação de estabelecer uma relação entre o currículo proposto para a educação básica e as práticas adotadas em salas de aula, com a inclusão de conteúdos de relevância para o processo de construção da autonomia dos alunos, constitui-se uma tarefa árdua para educadores. As constantes mudanças nas políticas educacionais revelam um esforço evolutivo que vai desde os moldes propostos pelo período militar até a competência comunicativa sociolinguística difundida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), passando pela denúncia da “educação bancária”¹ por Paulo Freire e descansando nos multiletramentos na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

O ensino descontextualizado das vivências trazidas pelos alunos apresenta-se como uma prática já contestada e, centradas no professor, já são consideradas obsoletas por não promoverem a busca ativa por soluções e não mobilizarem a curiosidade epistemológica. Foram formatadas no passado de modo a nomear o professor como detentor do conhecimento, ignorando os saberes e experiências de mundo trazidos por cada um que inicie o seu processo de escolarização.

Temos a curiosidade epistemológica como a característica nata observada nos indivíduos desde sua infância, onde conhecer o mundo é tarefa deslumbrante que nunca cessa: a cada descoberta de um novo saber, é fomentada a busca por outras descobertas. Temos que as escolas, como prática mais comum que possamos imaginar, agem de modo a cercear esta curiosidade epistemológica e imprimir aos educandos hábitos disciplinadores, castradores e tecnicistas. A escola perde assim muito de seu encantamento ao tomar os processos de ensino-aprendizagem como tarefas que devem seguir um modelo pré-concebido, repetindo padrões anteriores. Aqueles educandos que buscam novas formas de aprender além daquela oferecida por seus professores (aprender a aprender), fundindo o conhecimento adquirido por suas vivências ao conhecimento mais formal ofertado pelo meio acadêmico, poderão ser discriminados por esta busca em extrapolar os moldes didáticos impostos por

¹ Segundo a crítica de Paulo Freire, na “educação bancária”, o aluno é considerado um ser vazio de conhecimento, que recorre à escola para obter acesso aos conteúdos que lhe faltam. Sendo assim, o professor realiza “depósitos” constantes para que este aluno vá se formando ao longo do processo de escolarização.

professores e até tachados de desajustados, por não seguirem o pensamento restritivo, tido como o “normal” a ser obedecido².

Paulo Freire (1996, p. 31) afirma que esta curiosidade ingênua e ‘desarmada’ está, na verdade, associada ao saber de senso comum, “... é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodologicamente rigorosa do objeto cognoscível³, se torna curiosidade epistemológica.”

Ambicionando o desenvolvimento esperado e bem-sucedido da competência comunicativa de um aluno ao longo de sua vida escolar, enfatizando habilidades de leitura e escrita, a alfabetização oferecida nos anos iniciais tornou-se, então, prática de letramento, conceito criado para referir-se aos usos da linguagem escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Kleiman (2005, p. 6) apregoa que “o conceito de letramento surgiu como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares”. Ao ensinar uma criança ou adulto a ler e a escrever, esse aprendiz passa a conhecer as práticas de letramento da sociedade, pois os gêneros textuais escritos estão em toda parte, mudam de um lugar para outro e a aprendizagem pode se dar, também, em espaços não escolares.

Importante considerar, também, as ideias explicitadas por Bahktin sobre os gêneros textuais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) enfatizam a importância do estudo de diferentes gêneros e sugerem um grupo de seleção, contendo tanto escritos quanto orais, considerados essenciais para a vida cotidiana e

² Observa-se esta castração e desestímulo à criatividade e reflexão perdurando inclusive até os cursos de pós-graduação. Professores estudantes que tentem agir de forma reflexiva sobre sua prática e que busquem saciar sua curiosidade epistemológica recorrendo a fontes diversas de informação (tais como: participação em palestras, seminários, congressos e outras espécies de eventos; leitura de artigos/acesso a palestras disponíveis na internet; diálogo (in)formal com outros profissionais da área; estudo (in)formal por meio de fóruns e canais colaborativos; estudo por outras fontes) poderão ser acusados de cópia ao escreverem seus textos de modo autoral, tomando por base todo este conhecimento fundido ao longo de anos de caminhada profissional, mas que fuja dos moldes propostos pela academia, demasiadamente preocupada com a estética e a forma. Tem-se também, como aspecto merecedor de crítica e questionamentos, a maior valorização de trabalhos que se preenchem mais com citações de outros autores e atraem maior credibilidade do que textos escritos por pós-graduandos que buscam pautar-se, principalmente, em suas vivências e estudos, na tentativa de oferecer um texto mais autêntico e original. Tais professores pesquisadores, embasados por suas vivências e experiências no “chão de sala”, são inteiramente capazes de propor novos conceitos e ideias inéditas, mas que serão refutadas por membros da academia se não reverenciarem nomes já consagrados no meio. Retornando à discussão anterior, sobre o desestímulo à curiosidade epistemológica e os diferentes universos que podem servir de canal para satisfazê-la, vemos que professores escritores engessados por esta visão míope de si mesmos, enxergando-se como incapazes de propor algo novo para sua área porque “tudo já foi inventado” pelos autores que os antecederam, irão perpetuar esta herança castradora e estorvante para seus alunos.

³ Cognoscível = que pode ser conhecido; conhecível.

pública do estudante. Além destes, outros gêneros secundários também poderão ser trabalhados, com uma gama que seja o mais abrangente possível, configurando diversos gêneros textuais que serão escolhidos conforme as diferentes esferas de comunicação, das necessidades de expressividade do enunciador e do contexto em que se dá a comunicação (BAHKTIN *apud* FARIA, 2006).

Com base na variedade de gêneros textuais que podem ser utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, este trabalho de pesquisa pretende destacar de forma específica a integração dos gêneros textuais reportagem e notícia em sala de aula, como podem auxiliar os trabalhos referentes às habilidades de leitura e escrita, o despertar crítico pelo acesso a textos destes gêneros textuais e a construção de identidade por abordar temas do cotidiano dos alunos na elaboração do jornal escolar online.

Esses gêneros podem servir de importante instrumento para práticas de leitura e produção textual, além de fomentarem a criticidade (tão mencionada no universo educacional), se trazidos para a sala de aula como objeto de estudo contextualizado à realidade do aluno, versando sobre acontecimentos deste dado momento sócio histórico. O trabalho na esfera jornalística apresenta atividades pertinentes não apenas à disciplina de Língua Portuguesa, mas também contempla conteúdo das outras áreas do conhecimento e de todos os anos escolares, conforme Pavani (2002).

Pouco tem se estudado sobre projetos desta natureza, apesar de serem bastante comuns em unidades escolares e também no ensino superior. Existe razoável número de pesquisas que analisam o efeito do uso de jornal escolar nas habilidades linguísticas de leitura e escrita dos alunos e, mais ainda, conforme proposto neste projeto, o seu efeito quanto ao letramento crítico. É também esperado que tal trabalho desperte o interesse e acesso constante a fontes de informação com estes gêneros textuais por parte dos alunos, criando um hábito de busca por se manterem bem informados. Também, é esperado que sejam motivados o suficiente a ponto de manterem a prática de escrita em páginas virtuais, como autores de textos para serem divulgados, indo além do papel passivo de mero leitor.

O trabalho de pesquisa qualitativa apresentado, de caráter pesquisa-ação, contou com a participação de alunos do 2º ano do 2º segmento (equivalente ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental), em uma turma do Centro de Educação de Jovens e Adultos Almira Amorim e Silva, na cidade de Cuiabá/MT. Por meio de uma sequência didática, proposta por Dolz e Schneuwly (2004), englobando estudos em sala sobre os

gêneros textuais notícia e reportagem, deu-se início à produção de materiais para o jornal escolar por meio de inúmeras etapas de refacção textual.

Essa atividade de letramento foi necessária por servir de andaime para o alcance do letramento crítico, mantendo-se as perguntas de pesquisa: “Em que medida o trabalho, em sala de aula, por meio dos gêneros textuais reportagem e notícia contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e produção textual?” e “Em que medida um projeto de jornal escolar contribui no processo de constituição da identidade cidadã dos alunos, possibilitando aprimoramento do posicionamento crítico?”. Foi propósito deste projeto tornar o processo de escrita uma atividade mais prazerosa e natural, o que justifica a escolha dos gêneros textuais citados, e tornar a abordagem da produção textual, em sala de aula, uma atividade mais voltada para a participação e interação social.

Dentre os autores que serviram de referência para a elaboração deste trabalho de pesquisa, considerando suas áreas de estudo, podemos destacar os estudos sobre letramento de Kleiman (2005); letramento crítico de Paulo Freire (2001); criação de jornal escolar com Pavani (2002), Faria (2006) e Kalaja (1999); criação de jornal escolar digital com McGrail e Davis (2017); letramento digital de Rojo (2007, 2009); gêneros textuais de Bahktin (1997, 2003); análise crítica do discurso de Fairclough (2004); sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004); protótipo didático de Rojo (2012); zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1935, 1998); além dos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

A organização do trabalho encontra-se dividida em sete capítulos: o primeiro capítulo apresenta a “Introdução” do trabalho, com uma breve abordagem dos conceitos teóricos tomados como alvo de estudo durante a pesquisa bibliográfica juntamente com a abordagem metodológica escolhida, com breve descrição dos procedimentos adotados na proposta intervencionista.

“O letramento nas aulas de língua portuguesa”, o segundo capítulo, contextualiza o ensino da língua materna nas salas de aula pelo país e aponta as modificações na forma de abordagem da gramática, assim como da oralidade, leitura e escrita, mediante as mudanças nas concepções de língua, linguagem e texto. Em seu corpo, são definidos os conceitos de letramento, letramento crítico, o ensino-aprendizagem da oralidade sugerido pelos PCN, e estabelece relação entre os

desafios do ensino-aprendizagem da habilidade de escrita, perpassando pela variedade de gêneros textuais.

O terceiro capítulo intitulado “Trabalho com o gênero jornal escolar em sala de aula” discursa sobre a importância dos gêneros textuais reportagem e notícia no cenário de ensino-aprendizagem das habilidades de leitura e escrita, evidenciando sua contribuição para a construção de identidade e empoderamento, favorecendo, assim, uma proposta de letramento crítico. São analisadas as formas de se abordar o cotidiano dos alunos em um jornal escolar, visando integrar de forma contínua a sala de aula, a comunidade escolar e externa ao espaço da escola. Um jornal escolar traz consigo a responsabilidade dos autores nas informações que veiculam e na forma como este trabalho pode impactar de forma positiva seu público leitor. O contrato de comunicação de veículos de massa necessita, também, ser valorizado em um jornal escolar, principalmente se veiculado no ciberespaço, o que será melhor descrito no subtópico acerca da credibilidade de um canal de informação. Também explicita a forma como o uso da tecnologia digital tem potencializado transformações no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos em geral, fazendo referência ao letramento digital. Em seus subtópicos, é feita análise deste suporte de comunicação, considerando suas características no ciberespaço e as vantagens e desvantagens que pode trazer em si. Deste estudo tomado como ponto de partida, são sugeridas medidas que possam expandir as chances de sustentabilidade deste projeto de jornal escolar, evitando que todo o esforço dispendido para a confecção do mesmo seja apenas pontual.

No quarto capítulo “Análise Crítica do Discurso”, é proposto aprofundar-se na progressão da leitura crítica de notícias e reportagens jornalísticas, uma vez que estes gêneros textuais podem ser considerados grandes reveladores de ideologias, interesses de grupos, crenças e valores subjetivos. Sob a luz dos estudos de Norman Fairclough a respeito da ACD (Análise Crítica do Discurso) e seus princípios, busca-se estudar a interação entre texto e sociedade. É proposto um protótipo didático composto por 07 módulos, abrangendo todos os conceitos citados acima.

No quinto capítulo é descrito o “Método e dimensão metodológica da pesquisa”, em que evidencia o local onde se desenvolveu, os participantes, assim como a mudança de percurso que se fez necessária durante o trajeto de aplicação da proposta de intervenção, os motivos que levaram a tal decisão e à criação de uma nova abordagem metodológica efetivamente aplicada em uma sequência didática,

postergando as primeiras ideias de um protótipo didático para a etapa de expansão e sustentabilidade do jornal escolar.

No capítulo 6, “Procedimentos metodológicos da pesquisa”, estão listadas todas ações intervencionistas realizadas e discorre sobre o método e abordagem da pesquisa, os traços e aspectos considerados de relevância em cada um dos módulos aplicados e apresenta o produto final obtido. São apresentadas as facilidades utilizadas para a construção do jornal escolar online, seguidas das ações de letramento digital envolvidas. Todos os capítulos culminam no entendimento de que o texto com suporte em plataformas digitais é capaz de potencializar a prática de produção textual, servindo de ferramenta para interação entre aluno e sociedade, ao mesmo passo que proporciona o acesso a notícias e reportagens, contribuindo para a melhora de compreensão leitora.

Finalmente, no capítulo 7, é apresentada a “Análise dos Resultados” produzidos no transcorrer da proposta intervencionista, com a tabulação dos dados coletados pela aplicação do questionário diagnóstico e comentários acerca do processo como um todo, com destaques nos momentos importantes da criação do produto final.

2 O LETRAMENTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para esta seção, serão estudadas as percepções mais atuais da língua, considerando sua natureza dinâmica, mutável e fortemente influenciada pelas demandas sociais de cada intervalo histórico, além de mencionar outros momentos do ensino de língua portuguesa e seus constantes aprimoramentos. Diante deste quadro, surgem os multiletramentos que culminam no letramento crítico e é discutido como um jornal escolar aborda de modo diferenciado as habilidades de leitura e escrita, sob estas novas perspectivas.

Conforme as concepções de linguagens de Geraldi (*apud* FUZA, 2011), estudadas e redimensionadas para a realidade brasileira no ensino de línguas, novas práticas apresentam-se no contexto educacional, voltando-se aos papéis do professor e do aluno em sala de aula. A esse respeito, Geraldi (1996) postula que, antes de

qualquer atividade em sala de aula, é necessário considerar que toda e qualquer metodologia de ensino relaciona-se a uma opção política que envolve teorias de compreensão e de interpretação da realidade com mecanismos usados em sala de aula. Por esse motivo, consideramos ser relevante retomar a discussão em tela, porém, entrelaçando os conceitos à perspectiva bahktiniana e às práticas de leitura, que se configuram como uma das responsáveis pelas relações sociais entre os indivíduos, possibilitando seu acesso ao mercado de trabalho, além de promover a reflexão sobre diferentes realidades e favorecer a formação de um sujeito-leitor crítico. (GERALDI *apud* FUZA, 2011)

2.1 Contextualização do ensino da língua materna

O ensino descontextualizado das vivências trazidas pelos alunos apresenta-se como algo já contestado e práticas centradas no professor já são consideradas obsoletas por não promoverem a busca ativa por soluções e não estimularem a curiosidade epistemológica. Foram formatadas no passado de modo a nomear o professor como detentor de conhecimento, ignorando o conhecimento de mundo trazido por cada um que inicie o seu processo de escolarização. O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa não poderia caminhar em direção contrária ao movimento de promoção de atividades centradas no aluno, com a tentativa de torná-lo protagonista no processo de aprendizagem, estabelecendo contexto com os locais onde vive e convive, valorizando seu conhecimento prévio e, por fim, buscando-se

tornar mais significativo tudo aquilo que se passa em sala de aula, ao longo dos anos de estudo deste componente curricular.

Felizmente, tais proposições de inovação já são tidas como estabelecidas, mesmo com mudanças de governo e resistindo a suas posições ideológicas. São relegadas ao segundo plano as práticas tradicionalmente antigas, voltadas simplesmente à aquisição do código e de suas estruturas gramaticais de forma dissociada das práticas discursivas com as quais os alunos terão contato ao longo de suas vidas. E mesmo que tais estruturas fossem abarcadas nos planos de aula considerando o trabalho com diferentes gêneros textuais, a abordagem feita com material manipulado e buscando somente o domínio de estruturas em situações irreais trazidas no livro didático⁴ pouco contribui para estreitar esta relação entre a escola e a prática social.

Faria (2006, p. 1) questiona a supervalorização do uso de LDs ao dizer que é um suporte essencial no contexto atual da sala de aula, sendo o professor quase que apenas um gerenciador do tempo para que as atividades propostas pelo LD sejam levadas a cabo, posição esta questionável, não é de se estranhar que quanto mais distante do ideal estiver o LD, assim também estará a aula.

Mais do que o puro domínio do código por meio de atividades propostas no LD, o trabalho nas aulas de Língua Portuguesa busca estabelecer uma relação de sentido entre cada objeto de conhecimento deste mesmo código e sua real aplicabilidade na atividade diária. Ainda, é imperativo que o alcance deste apuro gramatical quanto a norma-padrão⁵ não se torne mero instrumento para a formação de massa de trabalho qualificada, mas que possibilite um melhor desempenho nas reais práticas de interação discursiva no ambiente extraescolar, a vida social em si. Os PCN orientam que a gramática não requer que seja vista como um fim, mas sim como um meio para o alcance da competência comunicativa. Ou seja, aprende-se a gramática por meio do uso da língua, e não o contrário, aprendê-la para em seguida dar-se o uso. Sugere-

⁴ Aqui caberia discussão acerca do livro didático (LD), o papel que ocupa nos planos de aula de professores de Língua Portuguesa e os fatores que interferem em sua escolha, considerando inclusive a forma como tem se desenvolvido o mercado editorial no país. Pela dependência vinda do professor, observa-se que as coleções de LD podem exercer forte influência na estruturação de currículos, o que pretende ser desconstruído com a homologação da nova edição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, exigindo que as editoras adequem o seu material às novas demandas da sociedade.

⁵ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) atestam que é necessário prover aos alunos a competência comunicativa e oferecer a eles o domínio da norma-padrão, resgatando estudos da sociolinguística que mostram que uma língua não é considerada apenas como “correta” ou “incorreta” quanto à sua forma, mas também com variedades que são mais ou menos apropriadas para diferentes situações.

se que seja ensinada nos momentos em que possa servir para se alcançar outros fins maiores, como compreender e manusear diferentes gêneros para a solução de um problema ou obtenção de um resultado.

2.2 Letramentos

É proposta a constante desconstrução e reconstrução, o pensar e repensar das práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa, buscando a promoção de atividades em sala que tenham maiores propósitos do que oferecer o domínio do código sem preocupação com seus desdobramentos sociais. É permitir que o trabalho docente torne o estudo da língua um evento significativo para as situações vivenciadas no ambiente externo e não somente no âmbito da sala, um conhecimento produzido que possa convergir com os preceitos da educação por toda a vida e não somente tenha mero fim de avaliação. O letramento, que se inicia no ambiente familiar, prolonga-se até o ambiente social e se estabelece na escola, perpassa pela exposição a inúmeros gêneros textuais que circulam em todo local.

O fenômeno letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 1995, p. 20).

De acordo com Moita-Lopes e Rojo (2004, p. 38), o mundo globalizado tem feito exigências e modificado a forma como se utiliza a linguagem nas situações interacionais, “tem transformado o letramento tradicional (da letra) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta daqueles necessários para agir na vida contemporânea”. Sabendo que a linguagem não ocorre em um vácuo social e constitui-se enorme agente de modificação do meio, precisa ser contextualizada e afinada ao novo alcance dos meios de comunicação e experimentada por indivíduos que possuem seus próprios valores ao mesmo tempo em que são influenciados por valores alheios, constroem suas próprias histórias à medida que também fazem parte da construção da História.

Dentre os desafios encontrados durante a implementação desta intervenção pedagógica, podem ser citadas as práticas antigas que ainda se perpetuam em várias escolas, fugindo da proposta sociointeracionista e ainda bastante gramaticistas, levando muitos alunos, tanto adolescentes quanto adultos, a considerarem que este é ainda o modelo ideal. Por serem compelidos a esta tradição criada, por vezes consideram que aulas sem a abordagem direta dos conteúdos gramaticais não são as mais produtivas, e não estão sendo bem preparados para prestar exames nacionais que dão acesso ao ensino superior.

Rojo e Moita-Lopes (2004) salientam que todo significado necessita ser contextualizado, com a necessidade de construção de tais significados para agir na vida social.

O ato de comunicar é algo inerente ao ser humano e percebido desde o período pré-histórico como fator essencial para sua sobrevivência. Seja por meio de sons guturais que pudessem expressar estados de alerta, ou pinturas rupestres que tentassem registrar de modo mais concreto a relação estabelecida com a natureza, o ato de interagir por meio de códigos sempre esteve presente.

Tomando em primeiro momento a oralidade, presente na vida humana sempre em momento anterior ao processo de aquisição da escrita (seja considerando o indivíduo, seja considerando um grupo social), durante longos períodos foi a única responsável pela transmissão do patrimônio histórico e cultural de uma sociedade. Não se pode definir o número de grupos sociais que já se encontram extintos e cuja existência sequer se tem conhecimento, tomando como exemplo as comunidades ágrafas.

A oralidade, mesmo sendo algo naturalmente criado pelo processo de vivência e existência humana, se vê por vezes relegada a um segundo plano se comparada com a escrita, produto humano considerado como bem cultural e marca de conhecimento. Kleiman (1995, ênfase dada, p. 7) nos traz que

Em sociedades tecnológicas, industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano, constituindo-se numa forma tão familiar de fazer sentido de nossa realidade que seu uso passa despercebido para os grupos letrados. Para realizar uma atividade rotineira como uma compra no supermercado, por exemplo, escrevemos uma lista dos produtos que precisamos comprar; já no local de compras, lemos e comparamos rótulos, preços, datas de validade, ingredientes e cartazes promocionais; usamos ainda algum método para computar e fazer contas; preenchemos um cheque. Essas atividades que, para um sujeito letrado, são apenas mais uma forma de se comunicar com os outros e de agir sobre o meio, quase tão automáticas como falar e que não requerem, portanto, grandes esforços de concentração ou interpretação, representam verdadeiros obstáculos para os

grandes grupos de brasileiros não-escolarizados, que não tiveram acesso à escola, ou foram prematuramente expulsos⁶ dela.”

Consideradas como agente classificador, é de se esperar que o desenvolvimento da leitura e escrita sejam requisitos para a sobrevivência na atual sociedade. Já por meio da fala, o locutor revela aspectos inerentes tanto de sua comunidade linguística quanto de sua própria personalidade: sua região de origem, seu estrato social, seu grau de escolaridade, sua idade, seus grupos sociais de interesse, seu nível de confiança e autoestima, seu equilíbrio emocional, dentre outros.

Oralidade e escrita não são antagônicas (talvez sim dicotômicas), também não se pode considerar que a escrita é a reprodução da fala. Poderão mais ser vistas como complementares, possuindo características específicas que se fundem para formar a linguagem e o código. A escrita possui a capacidade de criar registros e documentos, também servir como acesso à ciência e revelar o nível de (in)formação de um indivíduo, porém é recomendado não estar em posição superior se comparada à oralidade, condição esta correntemente observada no sistema de educação pública e privada. A escola recebe alunos falantes, que já vem desenvolvendo sua consciência fonológica desde o útero materno, período em que a mãe conversa com o filho antes mesmo que tenha nascido. No entanto, essa percepção de sons já é ponto de partida para a formação do que mais tarde será categorizado em palavras, permitindo à criança entender e se expressar por meio da linguagem oral.

No cotidiano escolar, desde a pré-escola e se estendendo por todo o ensino regular, as atividades de leitura e escrita são priorizadas, uma vez entendido que o aluno se dirige à escola para buscar estas habilidades que ainda não domina. Atividades orais não são frequentemente adotadas e, em momentos equivocados, até chegam a ser incluídas, mas com o intuito de oferecer o domínio da norma padrão e desconstruir/reconstruir a forma de comunicação oral que já é propriedade do aluno.

⁶ Sobre o termo “expulso”, supõe-se que a autora está se referindo a inúmeros fatores, intrínsecos ou extrínsecos, que interromperam ou sequer permitiram a escolarização de um indivíduo: residência em locais distantes da escola, necessidade de trabalho para sujeitos que se tornaram arrimo de família ou que precisavam ajudar na renda familiar, adolescentes que experimentaram a maternidade/paternidade precocemente, crianças do sexo feminino que eram proibidas pelos pais de irem à escola, falta de um adulto responsável que realizasse o processo de matrícula da criança em uma unidade escolar, outros fatores. Profissionais que têm trabalhado com a Educação de Jovens e Adultos entendem que a lista de motivos iniciada acima é infinita, dada a diversidade pulsante neste público potencial que recorre (ou deveria mostrar o interesse em recorrer) a esta modalidade de ensino.

Mesmo que pareça algo contrastante, a oralidade também é fator a ser incluído e considerado em um projeto de jornal escolar, uma vez que a esfera jornalística lida com a vida de todos. Tratando a Educação de Jovens e Adultos, temos que podem apresentar dificuldades quanto à leitura e escrita, e constantes desvios ao se expressarem oralmente. Porém, para além da forma e exaltando o teor das discussões, percebe-se que o conhecimento prévio trazido por estes alunos adultos poderá favorecer as discussões em sala de aula, acerca do que circula na imprensa.

2.2.1 Letramento crítico

Sob a ótica da “educação bancária”, de modo intencional ou não, o ato de aprender se torna algo pouco instigante e não estimula o pensamento crítico, já que reduz os alunos ao status de seres vazios de saberes e, portanto, indignos de aceitar ou refutar aquilo que lhes é oferecido, algo inerente ao processo de construção de identidade. Como consequência, formam-se sujeitos nada questionadores, acomodados e resilientes a qualquer estrutura de poder que lhes é imposta.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar em que os educandos são os depositários e o educador depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2005, p. 66).

Contra o sistema educacional que promove a manutenção da estratificação das classes, Freire propõe ao professor fazer emergir os conhecimentos prévios do aluno e a partir de então ser capaz de integrar novos conteúdos, dando, inclusive, poder e espaço para que questionem a validade destes novos saberes que lhe são ofertados. Fugindo da “obediência ensinada” nas escolas durante o período de ditadura, em que o pensamento crítico precisava ser abolido, temos Freire (2001, p. 26) dizendo que “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de curiosidade epistemológica”.

Na Educação que se propõe Libertadora, aprender é conhecer a realidade. Para Freire (2001), todo letramento intenciona ser prática política que permita ao indivíduo o empoderamento não só linguístico, mas também social para a luta por direitos básicos: sai de sua ignorância social para então refletir sobre o mundo. Diante deste desafio, precisam ser abolidas práticas em que o código é colocado como

primeiro, para que só depois de apreendido possa então ser efetivamente posto em exercício. São de maior valor aquelas que buscam o aprimoramento da língua por meio de seu uso social. Naquele primeiro caso, é grande a chance de formar-se um aluno com bom domínio da norma-padrão, certamente qualificado para o mercado de trabalho. Porém, isto não garante que consiga fazer uso destas habilidades linguísticas para alcançar atividades de liderança, uma vez que provavelmente não foi orientado para isso e não consegue enxergar todo o mecanismo social atrelado ao bom uso da nossa língua materna.

A linguagem é um instrumento de interação e, conforme Bahktin (1997), estabelecer uma relação entre seu uso efetivo e o processo de “lapidação” e aperfeiçoamento desta mesma língua possibilita que cumpra sua função como objeto de empoderamento e inserção social.

Com base nessa premissa, há de se saber que tudo aquilo que um indivíduo vê, lê, escuta ou presencia, gera em si novos significados que têm influência direta na sua forma de pensar e de agir, de julgar e omitir-se. É preciso entender que a contextualização citada por Rojo e Moita-Lopes (2004) vai além do concreto já conhecido e explícito, “o letramento tradicional (da letra)”. Uma vez que tais significados são voltados para a ação social, é preciso que também sejam contextualizados com aquilo que está implícito nas mensagens de comunicação em massa, ressaltando aí o valor do letramento crítico para a criação de ações que destoem das propostas mesquinhas, inicialmente, pensadas por veículos mal-intencionados.

2.3 Leitura e compreensão leitora⁷

Enquanto na oralidade encontramos uma maior espontaneidade, na leitura e escrita a metacognição se faz mais presente. O sistema de leitura é algo complexo, não como difícil, mas como estruturado e que envolve a relação entre variados fatores. Sendo a leitura um ato de interação social, ler é perceber e atribuir significados pela

⁷ Para aprofundamento dos conceitos apresentados na seção 2.3 – Leitura e compreensão leitora, cujos achados compactuam e se afinam com as ideias trazidas no capítulo 5, “Alfabetismo(s) – Desenvolvimento de competências de leitura e escrita”, da obra “Letramentos múltiplos: escola e inclusão social”, de Roxane Rojo (2012), sugere-se que tais trechos sejam também lidos nesta outra fonte, por discursarem sobre as “capacidades de compreensão (estratégias)” para esta habilidade, aqui inicialmente abordadas.

associação de fatores que se relacionam, indo desde o espaço-tempo até a influência de fatores intrínsecos como experiências pessoais, estado emocional, momentos de releituras feitas por um mesmo leitor. Um mesmo leitor, lendo o mesmo texto, irá compreendê-lo de forma diferente em situações ou espaços temporais diferentes. O mesmo texto, em um diferente contexto, implicará novas leituras e releituras, despertará novas impressões e reflexões.

A metacognição também é modificada quanto aos processos de leitura e extração de sentido, que antes se davam de forma linear e hoje são influenciados pelo meio tecnológico, resultando em um modo não-linear de perseguir o objetivo ao longo do ato de ler.

O professor pode ser o mediador no desenvolvimento dos alunos com baixa capacidade leitora, com acompanhamento por meio de oficinas de leitura. Ao ler um texto, o aluno procura pontos que estejam em consonância com aquilo que já sabe e se depara com novas informações que poderão ser refutadas ou incorporadas ao seu repertório cultural. Algumas estratégias de metacognição podem ser sugeridas pelo professor como: levantamento do pré-conhecimento que o aluno já possui sobre o tema, auxílio na elucidação do léxico, constatação de que o código foi bem entendido, estabelecimento de inferências com a vivência do aluno, produção de resumos para fixação dos novos conhecimentos. A compreensão leitora também pode ser favorecida ao se utilizar textos autênticos: material para ler e não material para aprender a ler.⁸

2.4 Desafios da escrita⁹

Em relação aos desafios encontrados nos momentos de escrita, temos o vocabulário pouco elaborado por parte dos alunos, a dificuldade em ordenar logicamente suas ideias, limitações quanto às noções gramaticais e falta de confiança em sua capacidade de expressar-se de forma escrita. O ato de escrever, em sala de aula, é considerado como tarefa de considerável tensão, geradora de ansiedade; o

⁸ Para este último parágrafo, ver, a respeito, BORTONI-RICARDO; MACHADO (2013).

⁹ Toda a concatenação de ideias e achados apresentados nesta seção origina-se da oportunidade experimentada pelo autor no ano de 2008, ao lecionar “Práticas de Redação” para alunos da EJA na Escola Estadual André Maggi, Rondonópolis/MT. Foram resgatadas todas as reflexões e memórias acerca das experiências vividas neste período, relembando os desafios da prática de produção textual enquanto tentativa de atender às necessidades deste público mencionado.

propósito de produzir um texto é geralmente ligado à avaliação, tanto daquilo que se escreve quanto do modo como se escreve.

É importante explicar aos alunos que a escrita não é cópia da fala, porém a mesma forma como expressam e organizam suas ideias em uma conversa informal nos ambientes onde convivem pode servir de ponto de partida para a construção de seu texto, observando-se aspectos que caracterizam o texto escrito e propondo o hábito de refacção constante do que produzem. É comum alunos considerarem que o processo de produção de texto primeiro é formulado plenamente em pensamento, para só então ser repassado ao papel ou editor de texto.

A sugestão da prática de rascunho e refacção busca ser estimulada, deixando claro que um texto não nasce pronto, é fruto de um processo que se inicia com a formulação mental do que se pretende escrever, seguido por uma etapa de registro de todas as ideias que emergirem em um processo de tempestade cerebral¹⁰. O culto ao erro é algo ainda forte e presente nas salas de aula de Língua Portuguesa, o que faz gerar nos alunos a ideia de que existe a obrigação de oferecerem um texto pronto e acabado já no primeiro instante, não se sentindo livres e confortáveis o bastante para usufruírem da liberdade de rascunhar, divagar, escrever, reescrever, reformular, pensar e repensar.

Outro aspecto que gera desmotivação para a escrita é a falta de recompensa e reconhecimento. Geralmente, os alunos são motivados pelo professor e pelo sucesso que precisam obter em exames, não por fatores intrínsecos. Com isto, escrevem por pressão e não por prazer. Novamente, retoma-se a cultura do erro em seu aspecto negativo, com a supervalorização de erros cometidos ao longo do processo de produção textual, fazendo com que sejam enxergados mais como fator de reprovação, mal-estar, diminuição, classificação, influenciadores na atribuição de nota, do que como fator necessário e natural que conduz ao aperfeiçoamento do texto produzido, cujo objetivo maior é expressar uma ideia e não servir de objeto de julgamento de seu autor. Em textos escritos pelos alunos em ambiente menos formal, tal como nas redes sociais ou para acervo próprio, não se observa tamanha preocupação com o desempenho e com a resistência ao erro, algo que permite a fluidez de uma escrita mais sincera e verdadeira.

¹⁰ Tradução do termo em inglês “*brainstorming*”.

Sobre o termo “cultura do erro”, vemos que tem sido adotado com maior frequência também nas áreas da Administração e da Gestão de Pessoas, visando desmistificar e atenuar o espectro negativo atribuído a experiências frustrantes e destacando a inevitabilidade e valor de tais experiências em processos ligados à aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Luzine (2019, p. 1), é possível estabelecer uma relação entre o crescimento profissional e os erros praticados ao longo deste processo, e tais falhas não deveriam ser utilizadas como fator diminutivo:

Errar é humano! Mas, no mundo corporativo, não funciona bem assim. Os fracassos não são bem vistos e aceitos pelas empresas tradicionais. (...) Para os executivos então, os deslizes podem ser quase que fatais, gerando má reputação e manchando seus currículos. (...) Entretanto, na contramão desta vertente, empresas inovadoras, que nasceram na região do Vale do Silício, na Califórnia (EUA), passam a adotar outra estratégia. Elas incorporam a mentalidade de que os fracassos – e o aprendizado com eles – são fundamentais para o crescimento. Acreditam que o erro pode estimular empresas e seus interlocutores a se reelaborarem.

Retomando o foco sobre a prática da escrita, tem-se que a criatividade – que poderia servir como grande auxiliar na produção de textos bastante elaborados e de notável originalidade – se sente constantemente ameaçada por este medo da falha. Ao propor atividades de *brainstorming* no momento de preparação que antecede a produção escrita, é visível a grande dificuldade por parte dos alunos em deixar fluir o pensamento livre, notando-se também o constante julgamento que se faz presente quanto ao que deverão escrever (observação também trazida na seção 3.2 - A liberdade de escrita).

Óbvio que, em momentos posteriores a este estágio inicial, no avanço rumo a um texto final de qualidade, serão descartados trechos e ideias que não se adequam ao propósito alvejado. Porém, é papel fundamental do professor estimular nos alunos o resgate de reflexões, memórias, vivências, experiências e conhecimento internalizados, estimulando trazer à tona toda esta bagagem que já possuem e não impedindo a sua expressão e fluidez.

[...] ninguém escolhe falhar. No entanto, é preciso estar preparado para essa situação e entender que a saída do erro evidencia e potencializa forças que, até então, estavam adormecidas, algo fundamental no processo de autoconhecimento. Ao errar, o indivíduo se esvazia do próprio ego e se vê obrigado a se atualizar de forma rápida. E isso exige atitude.

É preciso coragem para encarar o erro de forma real – e não como uma idealização de acerto. [...] Somente um bom líder pode neutralizar o jogo da

culpa, permitindo aos liderados expor e aprender com o erro de forma madura. (LUZINE, 2019, p. 1)

Quanto aos sujeitos “líder” e “liderados”, em nosso contexto educacional, referem-se ao professor mediador que oferece as estratégias de escrita livre aos alunos aprendizes deste processo. No tratamento deste termo “autor”, poderá sê-lo o aluno na escola, que geralmente escreve mais preocupado em satisfazer às exigências de seu professor do que em atender aos anseios de sua própria voz. Poderá também referir-se ao professor-pesquisador, de quem se espera fermentar o conhecimento não somente por meio do estudo das obras de grandes teóricos, mas também por meio da prática profissional que serve de terreno fértil para o surgimento de impressões, reflexões e *insights* que dimensionam a sua visão a um patamar mais amplo, ao mesmo tempo que permitem aumentar a sua acurácia¹¹, dando suporte à teoria para que não se torne peça distinta da realidade educacional. Novamente, e de forma bastante angustiada, é retomado o questionamento já iniciado sobre o estímulo voltado à criação de textos sinceros e originais, que deem espaço à voz do autor, e não somente o obriguem a ser mero leitor, interpretador e replicador dos conceitos já consagrados por entidades do meio acadêmico.

Segundo Geraldi (1996, ênfase dada, p. 135), ao discutir a produção de textos e a autoria implicada, é no texto que

a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões.

¹¹ Sobre acurácia, temos a seguinte definição: “Exatidão e precisão numa medição ou no resultado apresentado por um instrumento de medição. [Física] Proximidade entre o resultado de um instrumento de medida e o verdadeiro valor do que foi medido. [Física] Relação de proximidade entre o resultado alcançado, de modo experimental, e o real valor obtido por uma grandeza física.” Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/acuracia/>>. Acesso em 20 set. 2019.

No contexto da Educação, temos que o olhar do profissional diretamente envolto na prática diária com alunos da educação básica é capaz de descrever com maior riqueza de detalhes o que se passa durante a mesma. Porém, para clarificar as inquietações que inevitavelmente se fazem presentes em sala de aula, este profissional fará uso, em um momento secundário, da teoria oferecida por outros autores. Para maior assertividade e acurácia nas pesquisas educacionais, é ideal a combinação de diferentes estágios intercalados entre si (especialmente ao tratarmos da pesquisa-ação): um que revele o olhar vindo do cerne da sala de aula (podendo ser registrado por meio do diário reflexivo) e outro que se dê de modo distanciado, necessário em momentos de reflexão e estudo acerca da prática. A falta de um destes elementos poderá comprometer a riqueza possível na análise de resultados feita por um autor.

A insegurança notada no ato de escrever pode se dar por um mau direcionamento de seu propósito, geralmente vindo dos professores, com equívocos quanto ao interlocutor para quem se escreve, não raro tido como um avaliador de conteúdo ao invés de simples apreciador do produto escrito que a ele é oferecido. Confundem-se também as vozes que devem se sobressair na produção escrita, pairando a dúvida sobre o que deve predominar no “preenchimento” de uma obra: a teorização já calejada por infinitas citações, que se perpetuam em um ciclo permanente e talvez cristalizado, ou o novo objeto de conhecimento formado a partir das interpretações do autor sobre estas mesmas teorias, acrescido de todos os outros saberes (formais ou informais) adquiridos nos diferentes espaços onde convive.

A escolha de um tal centro, de imediato, nos coloca no interior de uma discussão relativa ao ‘sujeito’ e seu trabalho de produção de discursos, concretizados nos textos. A aposta pode parecer ingênua para aqueles que enquadram todo o discurso no interior de uma determinada ‘formação discursiva’, dentro da qual nada de novo se diria e apenas se repetiria o já dito. (GERALDI, 1996, ênfase dada, p. 135)

Ainda se sustentando nos apontamentos de Geraldi (*ibidem*, p. 135-136), sobre o criar e recriar discursos,

não se aposta nesta perspectiva, mas também não se acredita no sujeito como fonte *ex nihilo*¹² de seus discursos e seus sentidos. Na produção de discursos, o sujeito articula, aqui e agora, um ponto de vista sobre o mundo que, vinculado a uma certa formação discursiva, dela não é decorrência mecânica, seu trabalho sendo mais do que mera reprodução: se fosse apenas isso, os discursos seriam sempre idênticos, independentemente de quem e para quem resultam. Minha aposta não significa que o sujeito, para se constituir como tal, deva ‘criar’ o novo. (GERALDI, 1996, p. 135-136, ênfase dada).

Um dos grandes achados desta seção sobre escrita, ainda que com contestações, é explanar que o ato de escrever vai muito além de replicar ideias, ou reinterpretá-las de modo a oferecer “mais do mesmo”. É prática social que não se limita à intenção de agradar ao público interlocutor do qual já se tem conhecimento das peculiaridades e expectativas, e, na ânsia por aprovação e reconhecimento, recorrendo a nomes já reputados para conferir credibilidade ao que se escreve. Escrever é expor-se para diferentes interlocutores, alguns com os quais dificilmente

¹² *Ex nihilo* (expressão do latim) = nada surge do nada.

poderíamos interagir considerando tempo e espaço, e tal oportunidade e possibilidade de utilização deste meio não pode ser desperdiçada para comunicar, com a assertividade desejada e possível, o que cada um tem a oferecer, servindo ao propósito de fortalecimento identitário.

Não se pode reduzir a produção escrita, em seus diferentes gêneros, e principalmente àqueles ligados ao universo da informação, a uma simples peça reprodutiva de tudo o que já foi escrito, de tudo o que já existe, privando-se da possibilidade de refletir e divagar, criar e recriar, inventar e reinventar o que já é de senso comum.

A novidade, que pode estar no reaparecimento de velhas formas e de velhos conteúdos, é precisamente o fato de o sujeito 'comprometer-se' com sua palavra e de sua 'articulação' individual com a formação discursiva de que faz parte, mesmo quando dela não está consciente.

É este compromisso e esta articulação a novidade de cada discurso, e do texto dele decorrente. Isto não se faz impunemente em dois sentidos diferentes: de um lado relativamente aos sujeitos que estão sendo sempre interrogados pela 'doutrina', no sentido de suas falas com ela se coadunarem; por outro lado as diferentes articulações são também responsáveis pela produção de novos sentidos (ainda que para expressões velhas) que se somam aos sentidos anteriores, reafirmando-os ou deslocando-os no momento presente. Minha aposta, então, está ligada a este movimento, às vezes imperceptível, que, reafirmando, desloca e que deslocando afirma. (GERALDI, 1996, p. 136, ênfase dada).

A forma como um sujeito condensa todos os discursos a que sempre esteve exposto é diferente da forma como outros irão digerir as mesmas informações. E enquanto um obteve acesso a tal gama de conhecimento, diferentemente, outros beberam de outras fontes, comuns entre si ou não. É a partir daí que o sujeito que se atreve ao papel de escritor precisa reelaborar toda esta riqueza de princípios, obtidos ao longo de sua caminhada, profissional e pessoal, para então sentir-se confortável o bastante para expressar (geralmente em forma verbal) a sua visão sobre diferentes tópicos.

Torna-se frustrante (não dizendo inútil) a leitura em demasia de material, feita por anos com afinco, se, ao final do processo, estamos limitados e fadados a somente explicar nosso entendimento do que lemos, mas sem a capacidade de propor algo novo a partir de tudo aquilo que nos (des)moldou o pensamento. Se tivermos que limitar o vasto universo de possibilidades, no que concerne à escrita, e privar-nos do devaneio que leva à criação autoral para atender às vozes que dizem que "tudo já existe e não há nada mais para ser inventado", e se todos os pensamentos

emergentes nos momentos de *brainstorming* só puderem ser externados se embasados por algo que já foi escrito por outro alguém, estaremos fugindo das propostas de letramento crítico, tão em voga atualmente no meio educacional.

3 TRABALHO COM O GÊNERO JORNAL ESCOLAR EM SALA DE AULA

Diferentes fatores estão envolvidos no papel de emitir uma mensagem, tais como: intenção do autor, tempo-espço da escrita, gênero textual utilizado, adequação do suporte, distância social entre autor e leitor, outros. Como afirma Bakhtin (1997, p. 113), “a escrita se dirige para alguém e, por isso, o indivíduo ao escrever necessita ter em mente que seu texto será lido por diferentes sujeitos que podem apresentar níveis de conhecimentos maiores ou menores”.

A leitura do texto jornalístico é vista apenas como fonte de informação e não como técnica para incentivar a leitura mais complexa, e nem tampouco como terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos. É importante ser tratada em sala de aula como recurso válido para instigar a curiosidade dos alunos acerca dos fatos que, de forma direta ou indireta, afetam suas vidas e as de seus grupos. Também confere a eles um melhor senso crítico e, após um gradativo processo de amadurecimento, passa a atuar, inclusive, como importante canal de intervenção/transformação política.

Considera-se que desde o início do processo de alfabetização e letramento, o texto jornalístico já pode ser inserido nos planos de aula, respeitando-se o nível de complexidade para cada ano escolar. O gosto pela leitura deste gênero discursivo é incentivado pela utilização de material diversificado e autêntico desde os anos iniciais - ‘material para ler ao invés de material para aprender a ler’ - já que existem editoriais com seção voltada especialmente para o público infantil e infanto-juvenil¹³.

3.1 Gêneros textuais

Até mesmo a criança que frequenta a escola na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I já traz consigo o conhecimento intuitivo de vários gêneros que foram sendo apreendidos ao longo de sua vivência familiar. Tudo isto pode ser considerado como base prática e fundamental para novas associações que serão realizadas, adquirir conhecimento sobre novos gêneros a partir daqueles que já conheceu.

¹³ Na versão homologada em 2018 da BNCC do Ensino Fundamental, para o componente curricular Língua Portuguesa, o campo jornalístico-midiático já contempla habilidades desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Noções bahktinianas integram os PCN de forma disseminada ao longo do texto, sendo possível realizar paralelos entre certas passagens desse documento e as considerações daquele autor. Como exemplo, temos o “domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem” (BRASIL, 1998, p. 49), que trata do desenvolvimento da habilidade de lidar com diferentes enunciados em diferentes textos.

Frente a todo este universo apresentado ao longo do capítulo, que envolve as práticas de alfabetização, letramento e letramento crítico, com as características de seus componentes, enfatizamos alguns empecilhos com os quais os professores têm de lidar se pretendem obter êxito. No próximo capítulo, passamos para um novo patamar de visão, na busca por soluções e aperfeiçoamento, em que a proposta do jornal escolar foi escolhida como mecanismo auxiliar para atender a algumas das necessidades de aprendizagem dos alunos, no que concerne à Língua Portuguesa e sua aplicabilidade social.

3.1.1 Gêneros textuais notícia e reportagem

Conforme as informações obtidas durante a explanação dada pela jornalista Mirella Duarte, que visitou a escola em outubro de 2018 para conversar com os alunos do projeto, notícia e reportagem são dois gêneros geralmente confundidos pela população.

Por meio das informações e conhecimento ofertado por Mirella, tornou-se tarefa mais fácil definir e distinguir esses dois gêneros (notícia e reportagem) e compreender as características inerentes a cada um.

Foi explicado que a notícia é um texto que envolve conteúdo factual e precisa ser divulgado de imediato para que sua validade informativa não expire, conforme o passar do tempo. Para entender se algo pode ser considerado como notícia, o jornalista pensa sobre a importância do assunto a longo prazo. Se houver urgência em informar o leitor, teremos a notícia, que responde às perguntas ‘O que? Como? Por quê? Onde? Quando? Quem?’. Caso o assunto mereça um estudo maior, parte-se para a reportagem.

A notícia é praticamente o gênero textual mais utilizado em mídias de massa, como jornais, rádio e TV. Vieira (2018, p. 2) nos diz que trata-se de

um texto em que são relatados acontecimentos políticos, econômicos, sociais etc. A notícia é considerada a matéria-prima dos jornais (impressos e online), mas pode ser encontrada, também, em revistas (impressas e online), blogs, redes sociais etc. Além de circular em meios de comunicação que se utilizam, sobretudo, da escrita, a notícia também pode circular em outras mídias como a TV, o rádio e os vídeos. (VIEIRA, 2018, p. 2).

A reportagem, por sua vez, apresenta mais informações que a notícia, podendo se dar como desdobramentos de uma notícia, com a liberdade de se criar interpretações sobre o tema. O jornalista pode incluir mais fontes, e expandir sua pesquisa.

Para elaborar a reportagem, o profissional dispõe de tempo maior para expandir sua pesquisa do que em uma notícia, o que permite realizar pesquisa de campo, incluir fontes apuradas diretamente no local do ocorrido, interagir com pessoas, além de usufruir da liberdade de criar interpretações sobre o tema. Gráficos, tabelas e imagens podem ser utilizados para ilustrar uma reportagem.

Com a inclusão de diferentes gêneros textuais, temos que podem ser importantes aliados que sirvam de elo entre sala de aula e espaços externos. No entanto, é provável que este gênero sofra modificações ao ser adaptado para atividades didáticas, sendo ideal que haja o mínimo de alterações, observando as circunstâncias de produção e recepção. Porém, quanto aos gêneros notícia e reportagem, tem-se que o jornal escolar permite sim a utilização de textos integralmente autênticos, tanto aqueles extraídos para leitura quanto aqueles elaborados pelos alunos para serem lidos pelo público, idênticos aos textos produzidos por editores de grandes jornais, impressos e/ou eletrônicos.

Os PCN enfatizam tal necessidade, conforme o trecho seguinte:

[...] desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático [...] (BRASIL, 1998, p. 50)

Escrever sobre algum assunto que ultrapassará os limites físicos da sala de aula pode estimular, inclusive, a curiosidade epistemológica dos alunos. O trabalho com jornal escolar foge das práticas de produção textual mecânicas, descontextualizadas, próximo ao observado no gênero textual redação escolar (e até mesmo no trabalho com outros gêneros textuais). O aluno escreve para o professor e coloca-se em cheque todas as reflexões propostas acima, na qual a interação social

se torna nula, uma vez que a refacção dos textos geralmente se dá com foco em correções de acordo com a norma-padrão e, mesmo que haja hierarquização de argumentos, estes não serão apresentados a outra pessoa senão o professor.

3.2 A liberdade de escrita

Para ajudar os alunos a melhorarem sua habilidade de escrita, aperfeiçoando um texto por meio da refacção do mesmo, um professor pode utilizar outras estratégias que facilitam o alcance do objetivo, tais como: a revisão feita por pares, a leitura em voz alta do texto por um par, tempestade cerebral (*brainstorming*), retextualização. O jornal escolar pode contribuir para fazer regredir os sentimentos negativos a respeito do ato de escrever. Apesar deste modelo trazer em si notável aplicabilidade, não tem recebido devida atenção, o que pode ser comprovado por levantamento de dados considerando o número de escolas que o possuem, ou já possuíram, em seu Plano Político Pedagógico a criação e manutenção de um jornal escolar a longo prazo. Sendo assim, este projeto também busca a sustentabilidade da proposta de intervenção, o que será explicado em capítulo seguinte.

Já que a escolha do tema a ser tratado nas matérias é algo que se preocupa em retratar os interesses e a realidade de cada aluno, podemos dizer que a produção de conteúdo para um jornal escolar pode ser classificada como uma atividade de escrita com tema livre, já que os alunos escolhem os assuntos sobre os quais irão compor. Porém, conforme comentado no capítulo de metodologia, um filtro mínimo foi aplicado visando tornar mais atraente a procura pela página do jornal.

Alguns temas envolvendo questões de violência foram trazidos pelos alunos e a recomendação foi que tais matérias poderiam ser elaboradas, desde que algo benéfico pudesse ser adquirido após sua leitura, servindo como fonte de informação e conscientização. Alguns textos envolvendo temas que tratavam de tragédias foram descartados a partir de então, enquanto que outros ainda foram mantidos, porém com a intenção de que logo após a informação a respeito do fato, algo de valor fosse acrescentado como meio de tornar produtiva e enriquecedora a sua leitura.

Para explicar bem esta (re)elaboração dos textos contendo esta tendência pessimista e negativa, há o exemplo do abandono de um bebê ocorrido na cidade de Cuiabá e retratado por um aluno. Este aluno autor recusou a retirada de seu texto, defendendo que não havia encontrado nas fontes pesquisadas o dado preciso que

indicasse se o bebê estava morto ou ainda vivo ao ser encontrado. Buscando amenizar o mal-estar causado pela matéria e por considerar que tal fato pouco agrega a um leitor, foi proposta a reformulação do texto, mantendo o que havia sido escrito antes e adicionando então novas informações sobre as casas de adoção na cidade.

O aluno assim mudou o foco de seu texto, acrescentando também informações sobre como um interessado pode encaminhar uma criança para estes orfanatos ou entrar com o processo de solicitação de adoção¹⁴.

3.2.1 Construção de identidade por meio da autoria de textos

Saber fazer uso dos componentes que permeiam a esfera jornalística e criar um texto atrativo e interessante, para postagem na página do jornal escolar, é seguir os preceitos do jornalismo. E, mais além, fazer com que todo este processo de autoria seja feito de maneira responsável para contribuir positivamente no processo de transformação social esperado. E, mais ainda, serem capazes de escolher que papel pretendem exercer na sociedade.

A criação de jornal escolar está entre as práticas que aliam o contexto escolar ao externo, tanto o jornal impresso e, mais ainda, um jornal online. E maior será seu sucesso quando feito por alunos e voltado para alunos. Mais do que servir para avaliação por parte do professor, ou para expor os trabalhos de alunos para o corpo docente de uma escola, o jornal escolar tem o poder de criar ponte entre a vida dentro da unidade escolar e fora dela.

Os alunos autores de matérias para um jornal escolar se sentem também autores na criação de realidades. Escrever para um grande público, utilizando um suporte de alta abrangência como a internet, favorece a integração social dos alunos e contribui para o seu processo de construção da identidade ao expor mundos e vivências que talvez nunca fossem divulgados de forma tão ampla. E com isto, progressivamente, é oportunizado aos alunos saírem do papel de “rebanho” que nada cria, nada propõe, nada projeta, nada influencia... apenas consome o que lhe é oferecido. Saem dos textos formatados de um livro didático para então se familiarizarem a textos autênticos que são retrato nada menos do que suas vidas.

¹⁴ Texto apresentado nas imagens 3, 4 e 5.

Ações de leitura e escrita com temas relevantes para o momento são facilitadoras da aquisição do código partindo de uma abordagem social, e é de se esperar que tal trabalho traga aumento da compreensão leitora, assim como permita aos alunos a prática de produção textual em um contexto de efetiva publicidade. Diferente da redação escolar e também de outros gêneros textuais, nos quais o aluno escreve somente para o professor e com o intuito de obter nota por meio de avaliação, textos de notícia e reportagem são escritos por alunos e voltados não somente para o professor, mas para outros alunos, para a comunidade escolar e para pessoas fora deste ambiente.

São perfeito exemplo de uso da linguagem como forma de prática social, já que um sujeito apropria-se da escrita com a finalidade de interagir com um público que está além do âmbito restrito da sala de aula. Da mesma forma, ao inserir notícias e reportagens em sala como material autêntico para atividades de compreensão leitora, o professor oferece o estudo de um objeto bastante familiar, mas que nem sempre é alvo de interesse por parte dos alunos. Nos PCN (BRASIL, 1998), temos o objetivo de ensino voltado a “atividades globais de escuta de textos orais, leitura de textos escritos, produção de textos orais/escritos e análise linguística”. Sendo assim, espera-se que o aluno

[...] seja receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor [...] (BRASIL, 1998, p. 49-50).

Ratifica-se, assim, a importância desta proposta de intervenção, que objetiva não apenas conferir a estes alunos habilidades leitoras e de escrita, mas também a ampliação de seu repertório sociocultural e consequente desenvolvimento pessoal como agente social.

3.2.2 O texto de credibilidade

A proposta de um jornal escolar conduzido por alunos espera exercitar o impacto positivo no desempenho da habilidade de escrita, porém, também permitir que encontrem nos gêneros textuais notícia e reportagem uma forma de prazer, leitura de fruição que lhes proporcione bem-estar ao entender melhor os fatos que ocorrem na sociedade. Para produzir um texto de qualidade, entendem que é necessária uma

busca por se manterem informados e, mais ainda, se procedem de modo a comparar diferentes fontes tratando do mesmo fato.

Os assuntos debatidos em sala, assim como todas as ações, aproximaram a intervenção dos objetivos propostos ao demonstrar a importância do jornalista responsável, comprometido com a ética e a verdade possível naquilo que escreve. Em tempos de *fake news*, os alunos puderam perceber que todo indivíduo que se propõe a escrever, sempre conseguirá atingir determinados públicos, com maior ou menor proporção. Uma vez que a proposta de intervenção incidiu diretamente sobre o ambiente virtual, deixando de lado desde o início o suporte impresso, foi extremamente importante explicar aos alunos o propósito de se escrever com a intenção de agregar valores ao público leitor, contribuir para a construção saudável de informação e comprovar a eficácia de todo o letramento crítico destacado anteriormente ao longo do texto.

Ao explorar as interfaces entre os campos situacional e linguístico, e macro e microsocial, Charaudeau propõe ainda o conceito de contrato de comunicação¹⁵,

que trata das trocas simbólicas embutidas nos discursos sociais e da relação contratual implicitamente reconhecida entre os sujeitos enunciador (produtor de conteúdo) e enunciatário (consumidor). A identidade dos parceiros, os objetivos, o assunto tratado e as circunstâncias materiais se entrelaçam ao corpo e às estratégias de discurso utilizadas. Aspectos circunstanciais e contextuais interagem, em uma espécie de rede de influências, cujos atributos são condicionados ao reconhecimento recíproco dos interlocutores da mensagem; ou seja, tanto de quem informa quanto daquele que é informado. (CHARAUDEAU, 2006, p.115).

Para Charaudeau (*apud* NAVARROS, 2015, p. 2), "é o contrato de comunicação midiático que gera um espaço público de informação e é em seu próprio quadro que se constrói a opinião pública". O valor do contrato de comunicação, apresentado neste capítulo, se torna ainda maior se transpusermos o limite físico do jornal impresso e adentrarmos o gigantesco alcance e o universo de possibilidades de um jornal online, veiculado no ciberespaço e explicado em capítulos seguintes.

¹⁵ Cabe novo estudo sobre a forma como as pessoas se expressam no ciberespaço, o modo como publicações anônimas podem ser enviadas, e retoma-se novamente o princípio trabalhado ao longo de todo o processo, que prima pela responsabilidade dos alunos ao se colocarem no papel de autor. A falta deste compromisso acarreta a disseminação de *fake news*.

3.3 Jornal escolar online

Um jornal escolar online possibilita a integração dos gêneros textuais reportagem e notícia em sala de aula, que podem auxiliar os trabalhos referentes às habilidades de leitura e escrita e o despertar crítico pelo acesso a textos destes gêneros textuais. Também promove a construção de identidade por abordar temas do cotidiano dos alunos na elaboração do material.

3.3.1 Letramento digital

A presença e influência da tecnologia em nosso meio nos obriga a constantemente adaptarmos e readaptarmos nosso cotidiano às modificações da atual era do conhecimento e da informação. Sendo assim, não seria surpresa aceitar que a educação é diretamente afetada por este novo contexto, restando fazer com que o impacto desta interferência seja mais positiva que prejudicial. Tecnologias educacionais permitem a customização do que se tem como senso comum em relação aos processos de ensino-aprendizagem, uma reformulação da antiga prática de condução de um jornal escolar.

Com base na difusão e utilização das TIC em escala global, a humanidade vem modificando significativamente os modos de comunicar, de entreter, de trabalhar, de negociar, de governar e de socializar. [...] Além disso, em relação aos comportamentos pessoais, as novas tecnologias vêm revolucionando as percepções de tempo e de espaço [...]. (CARNEIRO, 2009, p. 33).

Conforme o Documento de Referência Curricular, da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso, as mudanças

ocorridas na sociedade, em virtude do advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), fazem repensar a maneira de ensinar. É necessário introduzi-las nas práticas pedagógicas, considerando a conectividade em que os estudantes estão inseridos em que gradativamente vão se tornando um bom leitor ubíquo¹⁶ e, assim, exigindo cada vez mais desenvolver práticas do letramento digital [...]. (MATO GROSSO, 2018, p. 57).

Sobre o letramento digital e sua pretensão em sala de aula, aproxima-se da prática fora da sala de aula, algo que os estudantes já realizam constantemente. E

¹⁶ Leitor “ubíquo”, para Lucia Santaella (2010), é aquele que consegue acessar ou trocar informações com seus pares em qualquer lugar onde estiver, posto que as mensagens são simultâneas.

mesmo para aqueles que veem na escola a maior oportunidade de melhoria das habilidades relacionadas à tecnologia, tal ensino e prática precisa se dar de modo que as tarefas realizadas no ambiente de sala de aula possam ser reproduzidas fora dela. Também, existe o objetivo de tornar os alunos “digitalmente letrados”, descrevendo o indivíduo que está além da simples decodificação de informações na execução de tarefas com a tecnologia, e que consiga efetivamente utilizá-las em benefício próprio e da sociedade. Para Gilster (*apud* DE SOUZA, 2018, p. 130), ser letrado digital é ser capaz de

entender e usar informações em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores [...], o letrado digital não deve saber apenas usar comandos, mas aprender a lidar com ideias e para isso são necessárias 4 (quatro) competências básicas: avaliação crítica do conteúdo, ler de forma não linear ou hipertextual, aprender como associar as informações das diferentes fontes e desenvolver habilidades de busca para construção de uma espécie de “biblioteca virtual”. (GILSTER, 1997, p. 1)

O letramento digital crítico vai um pouco mais além e abrange, também, questões como a netiqueta¹⁷, conjunto de regras de comportamento na Internet cuja denominação tem origem na fusão das palavras *net* (em inglês – rede) e etiqueta (regras de comportamento – *etiquette*), e a responsabilidade expectável de todos aqueles que produzem conteúdo¹⁸ na/para internet.

Para os alunos participantes, estarem envolvidos nestas reflexões e ponderações é primeiro passo que os leve ao letramento crítico já mencionado e, adiante, ao letramento digital crítico. Conforme Cesarini (*apud* DE SOUZA, 2018, p. 130), a *Association of College & Research Libraries* se refere ao letramento digital crítico como “uma série de habilidades que requerem dos indivíduos reconhecer quando a informação se faz necessária e ter habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação”.

Uma vez tendo experimentado o papel de produtores de conteúdo para a internet, surge a brecha para adquirirem um novo olhar sobre tudo que nos é oferecido no mesmo suporte. Na impossibilidade de esquivar-se da nova cultura digital, cabe a nós perseguir o domínio das habilidades para uso de aparatos tecnológicos necessários à inserção social. E por este domínio, ao mesmo tempo eficiente e eficaz,

¹⁷ A expressão traduz um conceito de bom uso da internet, sugestões e recomendações para usar as ferramentas e-mails, blogs, sites de relacionamento e demais ambientes virtuais. (BISCALCHIN e ALMEIDA, 2011, p. 198).

¹⁸ Conteúdo que pode ser produzido de maneira mais formal, como no caso deste jornal escolar, blogs e outros canais, ou de forma menos cerimoniosa, como comentários e postagens veiculados em redes sociais.

as interações no ciberespaço têm a chance de se permitirem a efetivação com a mesma visão questionadora proposta a todas as outras interações sociais¹⁹.

3.3.2 Características

Um ponto a ser considerado é a inclusão de tecnologia na sociedade e suas relações, algo mencionado nos PCN como novo 'suporte'. Podemos listar inúmeras práticas sociais cujo estabelecimento se dá frente à tela do computador, em tempo real ou não, como a leitura deste trabalho de conclusão, dada em momento diferente de sua escrita. Esta condição de estarmos frente a uma tela executando constantemente processos de interação com pessoas, instituições, textos, a sociedade em si, nos remete à prática de leitura e escrita constante, uma vez que nem todas as ações dadas por meio da tecnologia podem ocorrer somente de forma audiovisual, sendo necessária a codificação gráfica.

Há ainda que se falar no hipertexto e a forma não-linear como este intenso procedimento de leitura/escrita tem sido modificado. O hipertexto é realidade no mundo digital, com a variedade de informações interligadas e com o molde do pensamento de forma não-linear. O hipertexto faz com que vários textos dialoguem entre si e sua prática de leitura já é comum em vários momentos da vida social. Inicialmente se limitavam ao universo do texto impresso, podendo ser encontrados em enciclopédias, notas de rodapé de um livro, coletâneas, e hoje estão presentes nos textos digitais das páginas de Internet.

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson, na década de 1960, para denominar a forma de escrita e de leitura não linear na informática. O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos. No hipertexto, o leitor passa a ter uma participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura. O leitor torna-se, assim, um coautor do texto, pois constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse. (PIMENTEL, 2012, p.46).

Relacionado à Língua Portuguesa, pressupõe que seja ensinada em contextos que simulem, dentro das possibilidades do espaço físico de uma sala de aula,

¹⁹ Discussão já iniciada no subtópico 2.2.1 - Letramento Crítico e que irá ser novamente abordada no subtópico 4.1 O pensar crítico para empoderamento.

situações de interação real, ou seja, o trabalho se dá com textos que servem a algum propósito real ou que simulem interação real. Portanto, um jornal escolar conseguirá atingir um público maior se oferecido em um suporte online, uma vez que é indiscutível a maior abrangência da internet, propondo o modo não-linear de leitura, algo que já se conhece de longa data com o uso de dicionários, enciclopédias, livros de crônicas em que os capítulos não obedecem uma ordem de leitura e enredo, leitura de notícias online com sugestões de outros textos embutidos dentro do próprio texto e outras situações.

3.3.3 Vantagens e desvantagens de um jornal online

Dentre os papéis desempenhados por um jornal escolar, alguns já mencionados, também podemos destacar:

- A narrativa do que se passa dentro da comunidade escolar, se o veículo for utilizado para repasse de informes e divulgação de eventos escolares e extracurriculares;

- A possibilidade de alunos emitirem suas opiniões sobre diferentes assuntos, assim como verbalizarem (de forma respeitosa) sugestões, dúvidas e descontentamentos, utilizando a página como um fórum.

- O incentivo a aprimorarem habilidades utilizadas na confecção da página, algo que poderá ser futuramente aproveitado para fins profissionais.

Como adendo, podemos mencionar uma lista de vantagens trazidas por Krajka (2000) quanto aos jornais eletrônicos,

que retém a possibilidade de recuperar antigos assuntos rapidamente e sem custos adicionais. Também há a possibilidade de mudar para outro jornal se o primeiro escolhido é inadequado para alguns propósitos, a possibilidade de marcar como favorito ou se inscrever em um site de notícias gratuito ou pago por assinatura, e a possibilidade de imprimir e usar como um jornal impresso comum, ou salvá-lo em disco, abrir em um programa processador de texto e editar para diferentes propósitos (considerando o respeito a direitos autorais). (KRAJKA, 2000, p. 1, minha tradução).

Por outro lado, Krajka (2000) aponta, também, várias desvantagens ou fraquezas de jornais online:

Primeiramente, muitas pessoas encontram dificuldade ao ler palavras na tela de um computador, já que seu brilho e imagens podem causar fadiga visual. Também, anúncios podem aparecer com frequência e fazer com que o leitor

seja distraído²⁰. Em terceiro, sem o controle e supervisão de censura, os estudantes podem perder o interesse pela imprensa e cessar suas leituras. (KRAJKA, 2000, p. 1, minha tradução)

Desta forma, considerando a terceira desvantagem citada acima por Krajka, é importante papel do professor manter a motivação do estudante sugerindo fontes de leitura que considera como confiáveis. Cabe ao professor, independente de paixões políticas, sugerir páginas de jornais eletrônicos que possuam diferentes pontos de vista, permitindo aos alunos acesso a um universo maior de opiniões, nutrindo a continuidade de seu processo de letramento crítico e permitindo que não sejam limitados a um único universo ideológico (neste caso o do professor).

3.3.4 Sustentabilidade do projeto

Percebe-se que a sustentabilidade de projetos com centralidade na criação de jornais escolares nem sempre é planejada de modo adequado, o que faz com que aos poucos o produto final caia no esquecimento. Vários motivos podem levar a esta falta de manutenção tais como: troca de professores, reorganização das turmas de alunos, fim do interesse das partes envolvidas, ameaças ou críticas negativas direcionadas ao trabalho realizado, falta de recursos para a continuidade do projeto, dentre outros. Para o último item citado, o jornal veiculado em suporte online se mostra como uma boa solução, já que requer baixo dispêndio de gastos, somente aqueles ligados à infraestrutura de uma escola quanto à disponibilidade de equipamentos. Outro benefício de um jornal online é que retém a possibilidade de recuperar antigos assuntos rapidamente, uma vez postados estarão disponíveis perpetuamente até que o proprietário da página resolva excluir o arquivo.

Para o trabalho de jornal escolar online aqui apresentado, uma proposta de sustentabilidade para o projeto sugere que nos próximos anos, os novos alunos da série mencionada (2º ano do 2º segmento, equivalente ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental) se tornem os responsáveis pelas novas matérias. Outra alternativa seria estender o projeto também para o Ensino Médio, continuando a incluir os mesmos participantes.

²⁰ Tal característica também é comum a jornais impressos, o que não pode ser considerado como uma desvantagem única de jornais online. No site escolhido para hospedar o jornal online deste projeto, o número de anúncios pode ser reduzido se utilizada a versão paga.

É também bastante aceitável (talvez recomendável) que haja um refinamento da equipe pela diminuição do número de participantes, o que não impede que novos alunos venham a ser inseridos e orientados pelos veteranos. Sobre a extensão do projeto para o Ensino Médio, cabe explicar e clarificar a metodologia já executada com esta turma de Ensino Fundamental, e relatar quais ações ainda se encontram pendentes, em uma perspectiva para um futuro breve.

Nos capítulos seguintes, tornam-se mais claras as mudanças ditas acima, por meio da visualização e esmiuçamento dos métodos e procedimentos sugeridos e aplicados. No próximo capítulo, serão explicados os conceitos de Análise Crítica do Discurso e como se relaciona com o jornalismo comum, com objetivos bem maiores a serem alcançados a longo prazo, se mantida a perspectiva de continuidade bem-sucedida da página online e dos trabalhos de elaboração.

4 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

4.1 O pensar crítico para empoderamento

Com estudos iniciados há décadas atrás, Paulo Freire (1970) nos traz que é uma grande ilusão esperar que o opressor forneça ao oprimido as ferramentas necessárias para sair de tal condição. Sendo assim, é de se esperar que tais grupos responsáveis pelas decisões no país busquem sempre a manutenção do sistema em que se posicionam privilegiadamente, e busquem mecanismos de controle para toda a população em posição inferior na pirâmide social. Tais algozes encontram na escola pública um espaço ideal para criarem ideologias e crenças que levem os indivíduos a sempre se manterem na condição de reprodutores do sistema, ao invés de imbuir em cada um a ânsia por assumir-se como potencial agente transformador. São espaços pedagógicos que castram no aluno qualquer instinto de reflexão crítica e de liderança, fazendo com que pouco entendam da real posição social que ocupam na sociedade neoliberal que por ora presenciamos.

Contribuem para a perpetuação deste sistema aqueles que enxergam a escola como o local onde se formam cidadãos imbuídos de alta qualificação, que busca primariamente ser aproveitada no campo profissional. O letramento que se ocupa somente com a obtenção do código e se limita à sua prática discursiva, não conseguindo alcançar a dimensão da prática social, servirá para ofertar ao mercado de trabalho mão-de-obra qualificada, porém formando alunos que não foram moldados para a liderança, e sim para a subserviência. Por melhor que sejam as habilidades de leitura e escrita alcançadas pelos alunos, obtidas por meio de um árduo trabalho do professor, geralmente servirão apenas para que o aluno se destaque em sua empresa, mas não lhe esclarecem que poderá alcançar melhores posições na sociedade e colher frutos de maior representatividade devido a estas mesmas habilidades.

Sendo assim formados, caso não tenham tido a sorte de serem iluminados por docentes que lhes despertem a criticidade e a reflexão desnudante do mundo que os cerca – perceptível inclusive nas situações de linguagem presentes no cotidiano – continuarão a desempenhar o papel de reprodutores do sistema que os oprime, ao invés de tornarem-se agentes de transformação deste mesmo sistema.

4.1.1 O papel da escola no processo de manutenção/transformação do sistema

Na atual sociedade neoliberal instituída, em que os detentores do capital se tornam também os líderes responsáveis pela tomada de decisões políticas e econômicas no país (ou fortemente influenciam tais pessoas), percebe-se que a escola pública vem assumindo o papel de formadora de mão-de-obra semiquificada. Esta instituição tece uma rede de habilidades e competências que por si apenas, ao final do processo de escolarização regular, forma alunos letrados, mas que não demonstram plena consciência do papel que assumem na sociedade e em qual patamar se encontram na pirâmide social e econômica.

O mesmo fenômeno pode ser observado nas escolas particulares, que se preocupam prioritariamente com a formação acadêmica dos alunos, preparando-os para a prestação de exames, mas que não têm como preocupação primária o desenvolvimento da sensibilidade social. No entanto, estes alunos já se encontram em classe privilegiada e tendem a manter a mesma condição de seus pais.

Quanto aos alunos da escola pública, a falta de análise crítica de todo o mundo que lhes rodeia e de sua posição subserviente é fator que contribui para a manutenção deste atual sistema – fenômeno replicado inclusive no espaço escolar. Matrizes curriculares são estrategicamente pensadas, onde tudo o que é dito e estudado é fruto de seleção prévia, não havendo incentivo ao desenvolvimento da criticidade e onde qualquer sentimento de insatisfação gerado não é acompanhado da devida instrução sobre: como proceder, quais direitos reivindicar, a que órgãos recorrer. Surge, então, a corrente de valorização do letramento crítico, sendo mais libertador que o simples letramento voltado somente à aquisição de habilidades leitoras, mas que não propiciam ao indivíduo inserção cultural e social, ou que minimamente o esclarece do papel que exerce neste mesmo quadro – atualmente, manter-se informado é quase uma questão de sobrevivência.

Kleiman (1995, p. 08) salienta que

esses estudos do letramento hoje, seguindo o caminho de Paulo Freire há mais de trinta anos, constituem-se essencialmente pelo seu efeito potencializador, ou conferidor de poder, [...] a palavra de ordem e transformação da ordem social é '*empowerment through literacy*', ou seja, potencializar pelo letramento [...].

O trecho destina-se, principalmente, à população jovem ou adulta, escolarizada ou não, que representa as classes sociais menos favorecidas e que tendem a recorrer ao ensino público gratuito para sua formação escolar.

4.1.2 A manipulação midiática praticada por grupos de liderança econômica

Além de se utilizarem do espaço escolar, os grupos dominantes também se utilizam da mídia como outra máquina onipresente (por vezes até onisciente) para a manutenção deste *status quo*. Para manter o controle dos corpos e inibir qualquer possibilidade de movimento rumo à mudança, fazem uso da manipulação dos canais de comunicação para processos de hipnotização, manipulação, desinformação e alienação.

Após compreensão dos mecanismos utilizados pela mídia para transmitir ao público a verdade que mais lhe convém, torna-se mais fácil entender o processo de edição e sequenciação de frases, fatos e imagens em um texto jornalístico. Conferir aos alunos a capacidade de perceber as mensagens implícitas nos textos jornalísticos (o dito, o não-dito, o sugerido) e levá-los à percepção e reflexão de que cada veículo retrata a realidade segundo o seu ponto de vista e, principalmente, segundo o seu grupo de interesse, é dar a eles a condição para se moverem do *status quo* no qual estão inseridas as classes menos privilegiadas para uma posição de liderança. De forma otimista e ao mesmo tempo pragmática, os esforços esperam torná-los melhores entendedores da sociedade em que estão inseridos e pela qual (sobre)vivem na condição humana.

Sendo assim, este trabalho de pesquisa também pretende, em seu transcorrer, conhecer a quais canais de comunicação recorrem os alunos do ensino fundamental (se fazem uso de jornais impressos, eletrônicos, televisivos ou radiofônicos) para se manterem informados e de que forma se apropriam de todas as (in)verdades ali propagadas. Busca-se identificar se são capazes de entender como o processo de manipulação da opinião das massas ocorre de maneira previamente articulada para influenciar a forma como uma mesma notícia é divulgada nos diferentes meios de comunicação.

Espera-se que consigam se mover em direção contrária ao processo de apassivamento imposto de forma maçante por canais que buscam manter sua rede de influências, enxergando a partir de então que a mídia não é um veículo

independente, comprometido com a verdade e imparcial. Os meios de comunicação social de massa servem aos interesses daqueles que os controlam e financiam.

4.2 As dimensões para análise crítica do discurso

4.2.1 Fundamentos

A análise crítica do discurso (ACD) consiste em uma abordagem teórico-metodológica fortemente valorizada na contemporaneidade em se tratando de estudos de linguagem e valoriza essencialmente a função social da língua. Um analista crítico do discurso não se prende somente ao texto e ao código em si, mas busca entender todo o contexto social envolvido em sua produção. A ACD busca estudar a interação entre texto e sociedade.

Segundo Fairclough (*apud* MATZENBACHER PINTON, 2012, p. 24), os textos não são apenas efeitos das estruturas linguísticas, eles também são efeitos de outras estruturas e práticas sociais em todos os seus aspectos. As práticas sociais podem ser vistas como articulações de diferentes tipos de elementos sociais, os quais estão associados a áreas particulares da vida social.

Fairclough (p. 124) afirma, ainda, que o discurso é uma forma de ação, é uma forma como as pessoas podem agir no mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. Nesta perspectiva, entende-se que o discurso é capaz de, discursivamente, provocar mudanças de estado que, por sua vez, criam realidades, podendo inclusive tornar-se permanentes e tidas como naturais. Firma-se então o papel da ACD, que busca desarticular e desconstruir estas naturalizações e respectivos discursos hegemônicos associados, uma vez que geralmente estão atrelados a ideologias que favorecem estruturas sociais específicas em detrimento dos interesses de outras estruturas oprimidas.

Para Fairclough (*apud* MATZENBACHER PINTON, 2012, p. 25), as ideologias são

significações e/ou construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Para Meurer (*apud* MATZENBACHER PINTON, 2012, p. 26), a Análise Crítica do Discurso segue os seguintes princípios:

- a) A linguagem é uma forma de prática social, há sempre uma relação bidirecional entre textos e sociedade. As formas discursivas e as estruturas sociais se influenciam mutuamente;
- b) A linguagem em suas diferentes manifestações discursivas tem poder constitutivo, o discurso cria, reforça, ou desafia as crenças, as relações sociais, e as identidades e posições sociais;
- c) os textos contêm traços e pistas de rotinas sociais complexas, mas os sentidos são muitas vezes naturalizados e não percebidos pelos indivíduos;
- d) os textos são perpassados por relações de poder;
- e) a ACD privilegia o estudo da interligação entre poder e ideologia;
- f) os textos formam correntes: respondem a, e podem provocar ou coibir, outros textos;
- g) a ACD cultiva uma perspectiva emancipatória.

4.2.2 Modelo tridimensional de análise do discurso

Numa primeira fase dos estudos em ACD, Fairclough (*apud* MATZENBACHER PINTON, 2012), ao conceber sua Teoria Social do Discurso, elaborou um modelo que considera três dimensões passíveis de serem analisadas: a do texto, a da prática discursiva e a da prática social, conforme explicitado na Figura 1. Diferentes categorias analíticas se enquadram em cada uma das dimensões.

Figura 01 – Modelo tridimensional de Fairclough.



Fonte: Meurer, (2005, p.95)

A cada dimensão analisada, serão propostos questionamentos como os exemplificados no quadro 1 abaixo, sendo designados:

- 1- Na dimensão de análise do texto como evento discursivo (sentido literal);
- 2- Na dimensão de análise como prática discursiva;
- 3- Na dimensão de análise do discurso como prática social.

Quadro 1 - Questionamentos sugeridos para análise de texto nas dimensões da
ACD

Dimensão analisada	Questionamentos propostos para a análise
1.Texto (evento discursivo)	<p>a- Há palavras combinadas nas orações e frases, pertencentes ao mesmo campo semântico? Quais?</p> <p>b- Há palavras que se repetem com grande frequência? Quais?</p> <p>c- Há muitas palavras desconhecidas ou são todas fáceis de serem interpretadas? Quais devem ser esclarecidas com o uso de um dicionário?</p> <p>d- Existem antíteses empregadas no texto? Quais?</p> <p>e- O texto inclui muitos nomes próprios? Quais?</p> <p>f- As opções gramaticais são complexas ou simples? O texto utiliza períodos curtos ou longos? O texto faz uso de inversão na estrutura sintática?</p> <p>g- O texto é predominantemente narrativo ou descritivo?</p> <p>h- Algum tempo verbal se destaca no corpo do texto?</p> <p>i- Quais elementos coesivos há entre orações e frases?</p> <p>j- Os elementos coesivos no início de cada parágrafo fazem com que o texto seja coeso e uniforme em sua totalidade?</p> <p>k- A coesão do texto permite que o leitor persiga um objetivo ao longo da leitura ou o assunto é perdido ao longo do processo?</p> <p>l- Como é o modo de organização estrutural do texto?</p> <p>m- O texto utiliza recursos não-verbais como complemento?</p>
	<p>a- Qual é o conteúdo temático da notícia/reportagem?</p> <p>b- Que expressões ou palavras produzem maior impacto no leitor?</p>

<p>2.Práticas discursivas (produção, distribuição e consumo de textos)</p>	<p>c- Qual é a finalidade/intencionalidade desse gênero discursivo?</p> <p>d- Em que contexto esses textos foram produzidos?</p> <p>e- Quem é o público alvo desses textos?</p> <p>f- Como se dá a circulação desses gêneros?</p> <p>g- Quais estilos linguísticos são marcadores desse gênero discursivo?</p> <p>h- O texto dialoga ou faz lembrar outros fatos ou textos que o educando conhece?</p>
<p>3.Práticas sociais (o que as pessoas fazem)</p>	<p>a- Quais ideologias estão embutidas no texto?</p> <p>b- Como os efeitos ideológicos interferem na constituição identitária da fonte do texto como veículo de informação?</p> <p>c- Como as relações de dominação/poder presentes nos textos interferem na constituição da posição-sujeito do discurso?</p> <p>d- Que produções discursivo-textuais poderão ser engendradas com vistas à transformação e mudança dessa realidade em análise?</p> <p>e- Os fatos abordados no texto beneficiam algum grupo social específico? E podem prejudicar algum outro?</p> <p>f- O conteúdo temático abordado no texto está concluído ou ainda são esperados novos textos tratando do mesmo assunto?</p> <p>g- No corpo do texto, é sugerido que o leitor faça algo após a leitura ou reporte o que leu aos seus grupos de convivência?</p> <p>h- Quais são as vozes e quais os grupos sociais abrangidos pelo texto?</p>

Fonte: Roteiro elaborado pelo autor, tomando por base os passos do Inglês Instrumental para a leitura de textos em inglês, por ter ministrado esta disciplina para os cursos de Letras, Biblioteconomia, Enfermagem e Ciência da Computação nos anos de 2009-2010, na UFMT/Câmpus Rondonópolis.

4.3 Protótipo didático para leitura e análise crítica do discurso

A proposta de expansão baseada em um protótipo didático de Rojo (2012), além de preocupar-se com a continuidade das ações do jornal escolar neste CEJA, propõe também o aproveitamento dos módulos e procedimentos metodológicos inicialmente pensados, com benefícios bastante desejáveis para aulas de Língua

Portuguesa. Contempla um expressivo número de habilidades propostas para o Ensino Fundamental e também para o Ensino Médio, conforme os documentos da BNCC homologados em 2018. São objetivos específicos deste protótipo didático:

1- Verificar se a prática de leitura de notícias em sala de aula auxilia no aprimoramento da argumentação em defesa de um ponto de vista e se os educandos, ao reportarem um fato, conseguem fazê-lo de tal forma que a informação seja dada com a mínima distorção subjetiva.

2- Mobilizar os educandos a perceberem as estratégias de manipulação midiática utilizadas pelos editores de meios de comunicação impressos e/ou digitais.

3- Identificar se o acesso e análise de notícias jornalísticas pelos educandos do ensino fundamental possibilitam aprimoramento de sua leitura crítica.

Para tal estudo, serão utilizadas notícias e reportagens de diferentes jornais, impressos e eletrônicos, que terão seu conteúdo comparado ao noticiarem um mesmo fato, possibilitando, assim, uma análise das possíveis intenções de autores/editores.

Vale ressaltar que as listas de habilidades referentes ao campo jornalístico-midiático retiradas da BNCC do Ensino Fundamental são sugeridas para o 6º e 7º ano. Sendo assim, as ações deste protótipo didático buscam identificar se tais educandos conseguiram desenvolver, até o citado momento de escolarização (8º e 9º ano do Ensino Fundamental), a leitura crítica de notícias e reportagens jornalísticas, que por sua vez são grandes reveladores de ideologias, interesses de grupos, crenças e valores subjetivos.

Além dos objetivos descritos acima, busca principalmente contemplar as seguintes habilidades propostas para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 161) e Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 511) do ensino regular, Área de Linguagens, componente curricular Língua Portuguesa, listadas no quadro 3.

Quadro 2 - Lista de habilidades referentes à manipulação no campo jornalístico-midiático, presentes na Base Nacional Comum Curricular

Etapa de Ensino	Anos	
	6º ano	7º ano

Ensino Fundamental	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade / imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
Etapa de ensino	2º e 3º ano	
Ensino Médio	(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.	
	(EM13LP35) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da	

	<p>checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>
	<p>(EM13LP36) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.</p>
	<p>(EM13LP37) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>
	<p>(EM13LP38) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).</p>

Fonte: Quadro elaborado a partir dos documentos BNCC Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 161) e BNCC Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 511)

É válido propor, também, o estudo da pós-verdade, conceito tocado na habilidade EM13LP39:

Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem. (BRASIL, 2018, p. 511).

Como explicado anteriormente, no capítulo 3.3.4 Sustentabilidade do Projeto, é possível que o mesmo grupo de trabalho seja mantido, ainda que cursando o Ensino Médio. Desde o Ensino Fundamental já foram introduzidos às habilidades listadas e espera-se que o envolvimento com a proposta, já em andamento, favoreça o alcance destas metas e habilidades requeridas prioritariamente no Ensino Médio.

4.3.1 O protótipo didático sugerido

Segundo Rojo (2012, p. 8), os protótipos são “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”. Neste trabalho, serão comportados 05 módulos, com carga horária a ser estimada, e com práticas voltadas principalmente à compreensão leitora, para em seguida se direcionarem à produção escrita. Todos os 07 módulos que compõem este protótipo estão explicitados no anexo III.

Após apresentada toda a fundamentação teórica que dá sustento a este trabalho intervencionista, temos, nos capítulos seguintes, a descrição prática de todas as etapas do processo, desde os momentos de motivação dos alunos, até a liberação final de acesso da página para a comunidade. No capítulo de análise, são trazidas reflexões e análises sobre o transcorrer do projeto, assim como as perspectivas que ainda mantém implicadas em sua continuidade e expansão.

5 MÉTODO E DIMENSÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para a realização deste projeto de pesquisa que se inscreve no método de pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da pesquisa-ação, primeiramente foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentando-se principalmente nos estudos sobre: letramento de Kleiman (2005); letramento crítico de Paulo Freire (1970, 2001); criação de jornal escolar com Pavani (2002), Faria (2006) e Kalaja (1999); criação de jornal escolar digital com McGrail e Davis (2017); letramento digital de Rojo (2007, 2009); gêneros textuais de Bahktin (1997, 2003); análise crítica do discurso de Fairclough (2004) e Meurer (2005); sequências didáticas de Dolz e Schneuwly (2004); protótipo didático de Rojo (2012); zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1935, 1998); além dos documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2018).

Em seguida, para a coleta de dados, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica em uma turma de 2º ano do 2º segmento (equivalente ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental) do Centro de Educação de Jovens e Adultos Almira Amorim e Silva, na cidade de Cuiabá/MT, com início no mês de setembro de 2018 e estendendo-se até o mês de dezembro de 2018, somando a carga horária mínima de 20 horas. Por meio de uma sequência didática, com a estrutura de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), englobando estudos em sala sobre os gêneros textuais notícia e reportagem, deu-se início à produção de matérias para o jornal escolar por meio de inúmeras etapas de refacção textual.

A sequência didática (SD) consiste em “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...]. Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Considera-se este trabalho como pesquisa-ação pela interação direta entre o pesquisador com a realidade e os sujeitos envolvidos, em ações coletivas na tentativa de responder e interferir na problemática apresentada, buscando a transformação da realidade pesquisada, conforme descreve Thiollent (2002). Esse mesmo autor destaca que

[...] os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo [...] trata-se de uma forma de experimentação na qual os indivíduos ou grupos mudam alguns aspectos da situação pelas ações que decidiram aplicar. Da observação e da avaliação dessas ações, e também pela

evidenciação dos obstáculos encontrados no caminho, há um ganho de informação a ser captado e restituído como elemento de conhecimento. (THIOLLENT, 2002, p. 21-22).

Na etapa de expansão do projeto, objetivando sua sustentabilidade e avanços na proposta inicial de letramento crítico, será estabelecido o protótipo didático que prioriza e dimensiona estudos com a Análise Crítica do Discurso. Trata-se de um protótipo didático organizado em 07 módulos, onde serão destacados os acontecimentos mais relevantes do ano vigente, a nível local e nacional. O aporte teórico e metodológico para esta etapa encontrará sustentação na ACD e no modelo tridimensional de análise do discurso proposto por Fairclough (2008), buscando conduzir estudo e interpretação das relações entre texto e contexto: aspectos ideológicos e linguísticos presentes nos gêneros textuais notícia e reportagem e possíveis intenções, explícitas ou não, que sirvam a interesses diversos.

5.1 Contextualização do universo e participantes da pesquisa

O trabalho de pesquisa-ação apresentado, de caráter qualitativo, contou com a participação de alunos do 2º ano do 2º segmento (equivalente ao 8º/9º ano do Ensino Fundamental), em uma turma do Centro de Educação de Jovens e Adultos Almira Amorim e Silva, na cidade de Cuiabá/MT.

Os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) são escolas da rede estadual de ensino do Estado de Mato Grosso destinadas unicamente a jovens e adultos que estão fora da idade escolar e que desejam concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno somente com este público.

Antes de retomar o seu processo de escolarização, o público que recorre à EJA costuma ter acesso a diferentes fontes com gêneros textuais diversos (distintos de obras literárias) e por isso tem de receber abordagem e avaliação diferenciadas. Uma vez que já traz consigo diferentes leituras do mundo que o cerca, um aluno adulto (principalmente no Ensino Médio) é alguém que já passou por inúmeras situações práticas de leitura e letramentos. Estas práticas lhe proporcionam uma bagagem que facilita novas aprendizagens e, apesar de todo o conhecimento prévio que possui, percebe-se que as dificuldades são maiores quando a bagagem é pequena ou quando há um longo período de distanciamento dos estudos. Muitos foram desestimulados,

desde a infância até a idade adulta, a tornarem-se leitores. É comum conhecer histórias – comoventes até – de quem se viu proibido pelos pais e mães a ter acesso a gibis e livros infantis por considerarem que tal tempo era desperdiçado e que este material seria má influência na formação de uma criança; outros, mesmo sentindo-se inclinados para os livros, foram obrigados a abandonar os estudos para trabalhar ou cuidar da casa, não encontrando tempo (ou energia) para ler.

Também é importante reforçar que para um leitor iniciante, a etapa de decifração requer esforço e tempo maiores, enquanto que para um leitor amadurecido costuma transcorrer de modo mais natural. No processo leitor, é importante a metacognição para auxiliar o aluno na obtenção de significado para o texto e para apreender o conteúdo estudado. Alunos de diferentes níveis adotam diferentes estratégias de metacognição, algo que se aprimora à medida que avançam na vida acadêmica.

5.2 Mudança de percurso

Inicialmente, durante a concepção das primeiras ideias acerca da criação de um jornal escolar, havia o objetivo bastante específico de conduzir os trabalhos de leitura/escrita em uma proposta de letramento crítico, auxiliada pelos estudos de Análise Crítica do Discurso. Resumindo este primeiro escopo: fatos abordados pela mídia seriam comentados em sala de aula, versões de diferentes veículos de comunicação seriam comparadas, textos do gênero textual notícia seriam produzidos pelos alunos considerando o fato em questão e buscando a imparcialidade na informação. No entanto, aquilo que parecia simples e já estabelecido foi desconstruído já nos primeiros momentos de desenvolvimento da proposta de intervenção.

Após sondagem diagnóstica realizada com a turma, na tentativa de avaliar a habilidade de leitura da média, percebeu-se que os alunos careciam de compreensão leitora satisfatória para aquela proposta e, como consequência, eram incapazes de perceber qualquer estratégia de manipulação nos textos extraídos de diversas fontes e apresentados em sala.

Segundo Rojo (2012, p.75), “ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas)”.

A autora nos diz que, aquilo que na teoria é denominado como capacidades (cognitivas, linguístico-discursiva) de leituras, não se constituem diretamente e simplesmente pelos procedimentos que requerem outras capacidades (perceptuais, motoras, etc). Tais capacidades de leituras demandam outros esforços além destes procedimentos, que podem ser definidos como

um conjunto mais amplo de fazeres e rituais que envolvem as práticas de leitura, que vão desde ler da esquerda para a direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada; escanear as manchetes de jornal para encontrar a editoria e os textos de interesse; usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. (ROJO, 2012, p. 75)

Frente ao desafio citado, mudanças e adaptações foram necessárias, a partir da reorganização da ordem de ações e prioridades. Enquanto a primeira proposta direcionava os esforços primeiramente à leitura como exercício de criticidade, para em seguida partir para a produção de um texto o menos imparcial possível, nesta nova metodologia proposta (e efetivamente aplicada) todo o trabalho teve início com atividades cuja ênfase foi redirecionada para a escrita²¹.

Englobando estudos em sala sobre os gêneros textuais notícia e reportagem, deu-se início à produção de matérias para o jornal escolar por meio de inúmeras etapas de refacção textual. Esta atividade de letramento foi necessária por servir de andaime para o alcance do letramento crítico proposto.

Na seção “Tratamento didático dos conteúdos”, os PCN destacam que é preciso uma constante (re)avaliação dos procedimentos educacionais, buscando verificar se objetivos propostos estão sendo alcançados e se novas estratégias de ensino terão que ser tomadas:

[...] é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos [do tratamento didático] no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. [...] os conteúdos selecionados podem não corresponder às necessidades dos alunos – ou porque se referem a aspectos que já fazem parte de seu repertório, ou porque pressupõem o domínio de procedimentos ou de outros conteúdos que não tenham, ainda, se constituído para o aprendiz –, de modo que a realização das atividades

²¹ Todas as constatações e reflexões que implicaram nesta mudança de percurso logo no início da proposta de intervenção serão melhor detalhadas e comentadas no capítulo 6, referente à sequência didática.

pouco contribuirá para o desenvolvimento das capacidades pretendidas. (BRASIL, 1998, p. 65-66).

Aquilo que, inicialmente, era uma proposta de letramento crítico, por meio da leitura de textos do universo jornalístico e, subsequente, reescrita destes temas, transformou-se em uma tarefa de produção textual como base para o trabalho seguinte, envolvendo análise crítica do discurso. Os estudos de Vygotsky (1935) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) foram resgatados, buscando conduzir os alunos ao longo de um processo de desenvolvimento da própria escrita que, posteriormente, possibilitasse entenderem melhor como se dá o trabalho de um repórter e jornalista. A mudança de planos e estratégias de ensino é necessária na rotina em sala; os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a importância da (re)avaliação dos procedimentos educacionais em um tratamento didático, visando atingir determinado objetivo de ensino:

Sem nenhuma pretensão de julgamento, é importante ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos têm especificidades diferentes do ensino regular. Se por um lado as discussões podem se tornar mais produtivas pelo conhecimento de mundo que estes adultos já possuem, por outro, o longo tempo afastado da sala de aula poderá comprometer suas habilidades de leitura e escrita de textos mais densos e/ou elaborados.

Sendo assim, considerou-se que tornar acessível e amigável o gênero textual notícia e reportagem aos alunos deveria, inicialmente, passar pelo processo de construção de texto partindo de fatores intrínsecos, para só então seguirem para o próximo estágio de leitor-receptor, iniciando um processo, por vezes lento, de aumento da criticidade diretamente ligado ao processo de desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora. E como consequência inevitável, o processo de produção textual estabelecido na fase embrionária do projeto, buscando um texto de autoria que demonstrasse olhar crítico sobre fatos, seria inevitavelmente favorecido no futuro.

Tal reformulação de procedimentos metodológicos permite a perspectiva do professor pesquisador, que

não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre sua própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 46).

Quadro 3 - Comparativo entre o protótipo didático e a sequência didática

Procedimento metodológico	Sequência didática	Protótipo didático
Autores que o fundamentam	Dolz, Noverraz, Schnewly	Roxane Rojo
Habilidade em ênfase	Escrita	Leitura
Número de módulos	05	07
Carga horária mínima	20 horas	30 horas
Gênero textual destacado	Reportagem	Notícia
Período de aplicação	2º semestre 2018	2º semestre 2019
Objetivo geral	Consolidar a utilização do jornal escolar como instrumento que possibilite a melhora no desempenho de escrita, assim como da compreensão leitora, em uma proposta de letramento crítico favorecida pela criação de um jornal escolar online.	Mobilizar os educandos a perceberem as estratégias de manipulação midiática utilizadas pelos editores de meios de comunicação impressos e/ou digitais.

Fonte: Quadro comparativo elaborado pelo autor.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O desenvolvimento da proposta de intervenção fez uso de uma sequência didática (SD), embasada pelos pressupostos de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 97), que consideram que o desenvolvimento de uma SD permite que os educandos dominem melhor um gênero textual em um movimento em espiral (complexo-simples-complexo) em que, primeiramente, apresenta-se uma situação inicial, na qual ocorrerá a primeira produção. Neste trabalho o educador é capaz de diagnosticar as necessidades dos alunos, ajustando, assim, as próximas ações fundamentais no transcorrer dos módulos.

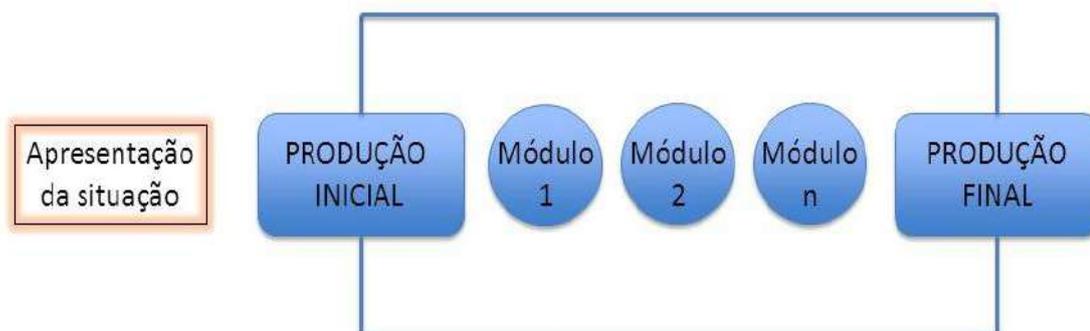
A proposta de intervenção foi planejada com a divisão em 05 módulos, incluídos os momentos de apresentação, produção inicial e produção final, com carga horária mínima de 20 horas.

Os módulos aqui explicados (principalmente o módulo referente à elaboração do produto final) envolveram o uso de novas tecnologias de informação e comunicação,

mas caracterizando-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...]. (ROJO, 2012, p. 8).

Marcuschi (2008, p. 214) traz que o propósito de se trabalhar com sequências didáticas “é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. Para esse autor, é importante que as atividades propostas considerem a interação ocorrida em situação real de comunicação.

Figura 02. Esquema de sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 98)

A proposta de intervenção foi planejada a partir de atividades que foram divididas em módulos, trabalhando as dificuldades em diferentes níveis e com exercícios variados, já que foram trabalhadas no coletivo. Após o desenvolvimento dessa etapa, partimos então para a produção final, momento em que os alunos tiveram a possibilidade de pôr em prática o que fora estudado nos módulos e em que o educador obtivesse a visualização de todo o processo, para então poder verificar quais capacidades foram desenvolvidas pelos educandos, possibilitando o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita de textos multimodais.

Quanto ao registro dos dados, foi adotado o diário reflexivo, cujo objetivo era o de registrar acontecimentos, impressões e reflexões, afloradas ao longo do processo. Por este motivo, na seção a seguir, onde são descritos os procedimentos de intervenção da sequência didática, as análises serão feitas individualmente após o detalhamento de cada módulo, e arrematadas com visão mais ampla no capítulo 7 – Análise dos Resultados da Pesquisa.

Para a análise dos resultados obtidos em cada módulo, foram priorizados os escritos de DAVIS e McGRAIL (2017), que relatam suas experiências utilizando a criação de blog estudantil para favorecer a prática de produção textual com seus alunos, além de alguns outros autores que compõem a fundamentação teórica. Neste trabalho de pesquisa, é acordo que as prerrogativas voltadas para a criação de um blog e suas especificidades se aplicam também à criação de um jornal escolar online.

6.1 Procedimentos de intervenção da sequência didática

Módulo I - Apresentação

Duração: 90 minutos

Objetivos

- ✓ Realizar sondagem acerca do nível de apropriação por parte dos alunos do gênero discursivo jornal.
- ✓ Motivar os alunos a participarem de um projeto envolvendo a elaboração de um jornal escola online.
- ✓ Apresentar a proposta de intervenção.
- ✓ Explicar a função do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Recursos: folhas fotocopiadas.

Procedimentos metodológicos

- Instigar em sala a discussão por algum fato bastante comentado na imprensa, podendo estar em nível local ou nacional.

- Após ouvir comentários e informações acerca do assunto, prosseguir com as seguintes perguntas:

a) Quais canais de informação são mais utilizados por vocês para se manterem informados (jornais impressos, eletrônicos, revistas, sites da internet, conversa com os amigos, outros)?

b) Quais os tipos de notícias que mais lhe agradam? Sobre política, esportes, acontecimentos internacionais, focos sobre celebridades, outros.

c) Sobre os acontecimentos nacionais mais comentados em seu círculo familiar e de amigos nos últimos dias, houve concordância ou divergência de opiniões entre estas pessoas? Houve alguma pesquisa para verificar como realmente o fato aconteceu?

d) Você acredita que tudo aquilo que é divulgado na imprensa é verdadeiro ou algumas fontes de notícias são mais confiáveis que outras?

e) Relembre alguma *fake news* que tenha lhe impressionado no ano de 2018. Você buscou comprovar sua veracidade em fontes da internet que desmentem o fato? Caso sim, quais foram essas fontes?

- Com o uso da internet e do projetor, abrir todos os sites de notícias mencionados pelos alunos.
- Explicar a diferença entre notícia e reportagem, utilizando o texto do anexo II. Diferenciar nos sites anteriores quais textos podem ser considerados como notícias ou reportagens.
- Explicar a metodologia da proposta de intervenção e abrir sites com exemplos de jornais escolares online.
- Distribuir folhas com o questionário para diagnóstico, constante no anexo I.
- Distribuir as folhas com TCLE para que possa ser assinado.

Sobre o módulo

Durante a apresentação das páginas, foi também discutida a especificidade da notícia online, que permite imediata interação entre diferentes leitores, expressando a sua opinião sobre o fato noticiado por meio de comentários ao pé da página.

No momento inicial do módulo, após indagados sobre os fatos mais comentados naquele momento, surgiu a temática dos refugiados venezuelanos que se mudaram para o Brasil no ano de 2018.

Quando abordado o tema *fake news*, iniciou-se discussão a respeito das eleições presidenciais e notícias que estavam sendo propagadas pelo aplicativo Whatsapp e pela rede social Facebook. Fez-se necessária a intervenção do professor para que as discussões iniciadas mantivessem o respeito a opiniões divergentes, uma vez que alunos com diferentes inclinações partidárias entraram em atrito ao defender seus candidatos. Inicialmente, nenhum aluno se opôs a participar da proposta intervencionista. No entanto, quando solicitados a assinar o TCLE, 03 alunos disseram que não estavam interessados neste projeto e que preferiam ser avaliados pelo método convencional, por meio de testes e participação nas outras atividades pedagógicas em sala de aula, diferentes da produção do jornal escolar.

Apesar de alguns alunos já serem provavelmente familiarizados com a escrita online, eles precisam saber as expectativas requeridas para a criação de páginas em sala de aula. Isto inclui informação sobre tarefas, avaliação e discurso online. Deve-se incluir uma abordagem com “mãos à obra” para que os estudantes explorem amostras de páginas educacionais escritas por outros colegas e educadores. Os alunos aprendem melhor se envolvidos diretamente em seu aprendizado. (DAVIS, 2017, minha tradução, p. 12)

A posição destes alunos foi respeitada e puderam escolher permanecer ou não em sala de aula nos momentos dedicados ao projeto.

Módulo II – Produção Inicial

Duração: 90 minutos

Objetivos

- ✓ Apresentar previamente textos de reportagem que servirão para preparação do workshop no módulo seguinte.
- ✓ Praticar a replicação de textos lidos, indicando que o processo de transmissão e retransmissão de informações sempre é influenciado pelo locutor.

Recursos: Fotocópias com reportagens escolhidas. Projetor.

Procedimentos metodológicos

- Relatar aos alunos a biografia da jornalista Mirella Duarte, convidada para palestrar no módulo seguinte.
- Explicar como se dará a dinâmica dos procedimentos de leitura, contação, anotação e produção utilizando as reportagens fotocopiadas.
- Organizar a turma em trios e distribuir cópias de diferentes reportagens escritas pela jornalista mencionada.
- Pedir que o trio realize a leitura da reportagem.
- Em seguida, pedir aos alunos que realizem o rodízio, sendo que um aluno de cada trio irá se mover e recontar a reportagem lida para os novos colegas que permaneceram em seus lugares.
- Pedir aos alunos ouvintes que anotem as informações que consideram relevantes no texto verbalizado por seu colega.
- Retornando às formações originais, solicitar aos alunos que formulem um breve texto com base nas anotações realizadas.
- Para finalizar, redirecionar estes textos para a correção e apuro da quantidade de informações fornecidas, correção esta que deverá ser procedida pelo trio que inicialmente realizou a leitura da reportagem original.

Para as atividades propostas, foram escolhidas as seguintes reportagens, retiradas do site RDNews:

Educadora monta blog, abre negócio de comidas congeladas e faz sucesso
<<https://www.rdnews.com.br/final-de-semana/gastronomia/conteudos/99301>>

Festinha personalizada para animais vira negócio que dá lucro e faz sucesso
<<https://www.rdnews.com.br/final-de-semana/gastronomia/conteudos/105838>>

Lago em Cáceres tem água milagrosa, que muda de cor, e muitas histórias místicas
<<https://www.rdnews.com.br/rdnews-exclusivo/velho-oeste-pantaneiro/conteudos/104806>>

Nunes sustenta a família com a arte e tem quadros espalhados pelo mundo afora
<<https://www.rdnews.com.br/entrevista-especial/conteudos/97957>>

Miss Mato Grosso ouve rap, apoia a luta das mulheres e se diz contra Bolsonaro
<<https://www.rdnews.com.br/entrevista-especial/conteudos/97644>>

Treinadores colombianos de *cheerleading* qualificam os atletas mato-grossenses
<<https://www.rdnews.com.br/cultura/conteudos/104139>>

Sobre o módulo

Os alunos foram capazes de perceber que o ato de transmitir e retransmitir informações é influenciado e modificado por aquele que as transmite, indicando que diferentes interlocutores irão se ater a diferentes detalhes que mais lhes chamaram a atenção, nos eventos de ler, contar e ouvir. A atividade de recontação, ainda que simples, foi bastante válida, já que membros de grupos pouco letrados parecem transitar com maior dificuldade por essa modalidade de atividade intelectual.

Estreitamente relacionados à questão do controle da produção cognitiva estão os chamados procedimentos metacognitivos, isto é, as operações deliberadas do sujeito sobre suas próprias ações intelectuais. Esses são procedimentos que indicam consciência do sujeito a respeito de seus processos de pensamento, a qual lhe permite descrever e explicar esses processos a outras pessoas; envolvem, também, uma busca intencional de estratégias adequadas a cada tarefa específica a partir da consciência de que há diversas regras e princípios possíveis de serem utilizados na solução de problemas. (KLEIMAN, 1995, p. 152)

Nesta mesma data, foi realizada votação para a escolha do nome da página. Sobre a produção inicial, verificou-se que, pela tendência à cópia dos textos originais e, principalmente, pela quantidade de desvios de diferentes níveis presentes nos textos produzidos, a maioria dos alunos apresentava enorme dificuldade em perceber pistas linguísticas em um texto e, por consequência, seriam incapazes, neste momento, de realizar análises em textos jornalísticos seguindo questionamentos da Análise Crítica de Discurso.

A partir deste momento, todo o protótipo didático detalhado anteriormente foi guardado, sendo substituído pela sequência didática estruturada nos módulos III, IV e V, explicados mais adiante.

A denominação 'pouco letrado' não diz respeito, portanto, a nenhuma classificação técnica do grau de alfabetização dos indivíduos em questão, mas sim à condição decorrente da falta de oportunidade de inserção intensa e sistemática com determinados aspectos culturais fundamentais nesse tipo de sociedade. (Kleiman, 1995, p. 147)

Outro fator motivador para a transição de um protótipo didático com foco na leitura para uma sequência didática voltada para a escrita remete à discussão levantada no módulo I acerca da situação dos imigrantes venezuelanos no Brasil. Enquanto que alguns alunos estavam totalmente alheios ao que se passava, percebeu-se que outros estavam bastante informados sobre todo o processo, ultrapassando o professor em nível de propriedade sobre o assunto. Neste momento, coube reflexão sobre o papel do professor como constante aprendiz, considerando que não se acomoda tão bem ao papel de detentor do conhecimento.

Surgiram, também, considerações sobre o que é ser crítico e quão informados somos a ponto de promover discussões sobre assuntos correntes. Para a proposta inicial de comparação das notícias em diferentes fontes, seria ideal que o professor estivesse amplamente informado sobre fatos circulantes na mídia, o que não aconteceu no segundo semestre do ano de 2018.

Módulo III – Bate-papo com a jornalista Mirella Duarte

Duração: 120 minutos

Objetivos

- ✓ Proporcionar aos alunos o contato com profissional da área do jornalismo, como fator de motivação para envolvimento com os trabalhos.
- ✓ Oferecer a possibilidade de redimir dúvidas referentes à profissão jornalista e sua atuação.

Recursos: Projetor.

Procedimentos metodológicos

- Apresentar a jornalista Mirella Duarte, repórter da Gazeta Digital e do site RDNews, e explicar aos presentes a proposta do jornal escolar online.
- Pedir que fale sobre sua trajetória profissional e abrir espaço para suas exposições.
- Ao final, abrir espaço para questionamentos e comentários dos estudantes.

Sobre o módulo

Foi feito acordo prévio com a palestrante para que, ciente do trabalho de criação do jornal escolar online, incluísse em suas explicações: a descrição da profissão jornalista, quais características são esperadas deste profissional, como se dá sua formação e que estratégias são utilizadas na produção da notícia e reportagem para atrair a atenção do leitor.

Além destes tópicos, também foram abordados conceitos como: liberdade de imprensa, o trabalho do assessor de imprensa, notícias factuais, ineditismo na notícia e direitos autorais, a legislação relacionada ao jornalismo, o jornalismo utilizado como canal de denúncia pela sociedade, histórias que marcaram a trajetória da profissional, veículos de comunicação influentes da capital Cuiabá, *fake news*, outros.

Apesar do resultado do encontro ter sido positivo, pela abordagem de temas recorrentes ligados ao campo jornalístico, ocorreu certo desconforto nesta data perante à jornalista convidada. Para atendimento ao pedido de outra professora de Língua Portuguesa da escola, que solicitou que alguns de seus alunos também pudessem ouvir as falas da jornalista, foram agrupadas duas turmas em uma única sala de aula. Esta decisão acabou por se tornar motivo de constrangimento, uma vez

que estes alunos adicionais, alheios ao projeto, utilizaram o intervalo entre o primeiro e segundo momento para evadirem-se do local. Ficou evidente que os trabalhos até então realizados com os alunos participantes já surtiam efeitos no modo como enxergavam o universo jornalístico, diferente destes alunos que tomavam o seu primeiro contato com a proposta naquela ocasião. Viu-se nitidamente a diferença de interesse entre estes dois grupos, os que já vinham sendo apresentados ao projeto de jornal escolar nos módulos anteriores e os outros que ainda não estavam tão familiarizados com os assuntos tratados anteriormente. Diferença perceptível, inclusive, nos questionamentos que emergiam durante a palestra, demonstrando que em seu cotidiano estavam oferecendo maior atenção e olhar diferenciado a todo o material presente naquele universo.

Com isto, afirmou-se que

determinadas transformações culturais típicas das sociedades letradas teriam efeitos no modo de funcionamento cognitivo dos membros dessas sociedades. Esses efeitos não estariam igualmente distribuídos por todos os grupos culturais, mas dependeriam da modalidade de inserção dos indivíduos na sociedade e de sua interação com essas formas culturais. Assim, indivíduos excluídos de uma relação sistemática com a escrita, com a escola e com a ciência²² estariam também excluídos das formas de pensamento 'tipicamente letradas'. (KLEIMAN, 1996, p. 156)

Módulo IV – Produção textual

Duração: tempo mínimo de 60 minutos para cada texto, variando conforme o número de correções necessárias na reescrita.

Objetivos

- ✓ Proporcionar aos alunos acesso a recursos e estratégias de escrita e refacção necessários para a formulação de um texto final adequado para postagem na página do jornal escolar.

Recursos: textos escritos pelos alunos, computadores para digitação dos textos, dicionários da língua portuguesa.

Procedimentos metodológicos

²² Aqui referimo-nos ao projeto de criação do jornal escolar e aos módulos da sequência didática até então aplicados, que traziam uma nova forma cultural em relação ao acesso e informação por meio dos gêneros textuais notícia e reportagem.

- Após os estudos sobre jornalismo, notícia e reportagem, solicitar aos alunos que façam a escolha do tema e iniciem em casa a elaboração de seus textos.
- Solicitar que busquem listar o maior número de informações sobre o tema escolhido, considerando a possibilidade de adicionar imagens, se possível.
- Individualmente, após recebido o texto, fazer leitura do conteúdo verificando inicialmente se atende ao gênero textual solicitado.
- Em seguida, discutir com o aluno-autor a relevância do tema escolhido e a contribuição social oferecida pela escrita do texto, apontando possível público e possíveis beneficiários para sua leitura.
- Realizar brainstorming listando possíveis acréscimos que podem enriquecer o conteúdo do texto.
- Verificar se o texto atende à estrutura: apresentação do tema, desenvolvimento do tema com a sequenciação de informações, conclusão contendo proposta positiva referente ao tema.
- Solicitar ao aluno que refaça o texto seguindo as orientações iniciais.
- Iniciar o trabalho de correção dos desvios da norma-padrão, destacando na folha, com marca-texto, todos os desvios encontrados, considerando os níveis fonológico, morfológico e sintático.
- Reavaliar o texto após as correções e solicitar aos alunos que digitem seu texto no editor de texto dos computadores do laboratório de informática.
- Após todos terem digitado seus textos, apresentar a ferramenta de verificação gramatical do processador de texto Word.
- Propor ao aluno o fechamento de texto que promova algum benefício após a leitura do mesmo, podendo ser uma mensagem de conscientização para mudança ou ratificação de alguma ação já realizada.
- Propor substituições de palavras, se necessário, tornando o texto mais atraente em seus níveis léxico e discursivo. Apresentar os sites <www.sinonimos.com.br> e <www.dicio.com.br>.

Sobre o módulo

As etapas de refacção para o alcance de texto final satisfatório buscaram fundamentação, ainda que de modo tangencial, nas 05 competências utilizadas para a avaliação das redações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), seguindo

ordenamento²³ diferente do proposto para os corretores destas redações e com a tentativa de satisfazer aspectos ligados a cada uma destas competências utilizadas para avaliação. As 05 competências mencionadas foram retiradas da Cartilha do Participante – ENEM 2018:

COMPETÊNCIA I – Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.
COMPETÊNCIA II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
COMPETÊNCIA III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
COMPETÊNCIA V – Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (BRASIL, 2018, p. 10).

Durante a análise do professor, os fenômenos morfológicos, sintáticos e fonológicos foram apontados com o auxílio de pincel marca-texto, na companhia de cada aluno autor do texto. Foi utilizada uma marcação diferenciada para os desvios do nível morfológico e fonológico, sendo solicitado que recorressem ao auxílio do dicionário, após a devolução dos textos, para pesquisar e adequar as palavras destacadas à norma-padrão. Este formato de exercício²⁴ possibilita aos alunos compararem a norma-padrão presente no dicionário com os desvios presentes em sua produção textual escrita. Inicialmente, foram consideradas as inadequações de conteúdo e destacados somente alguns erros de ortografia quanto à norma-padrão. Conforme explicado, foi priorizado o conteúdo mais que a forma, por considerar que aquilo que os alunos expressavam nas reportagens era mais importante do que como se expressavam em primeiro momento. Foi dada atenção aos objetivos de construção da identidade por meio do jornal escolar e desconstrução de crenças negativas e limitantes que atrapalhavam o processo de fluência (também fruição) do ato de escrever. Para os textos que apresentavam razoável número de equívocos de ortografia e razoável número de desvios quanto à norma-padrão, foram executadas as revisões de conteúdo, para que em seguida fossem reelaborados aspectos referentes aos níveis citados: morfológico, sintático, fonológico, discursivo, léxico.

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre

²³ Para a etapa de refacção desta sequência didática, os itens de correção se aproximam das competências mencionadas seguindo a seguinte ordem: 2, 3, 4, 5, 1.

²⁴ Para esta atividade, foram considerados somente os desvios dos níveis morfológico e fonológico.

sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre o seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação. Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido. (FREIRE, 1975, p.117)

Após o encontro com a jornalista Mirella Duarte, os alunos foram mobilizados a iniciar em suas residências o trabalho de produção textual. Alguns alunos conseguiram entender facilmente a proposta após a explicação das diferenças entre uma notícia e reportagem, e como seria estruturada a página online com os textos. Outros, no entanto, apresentaram inicialmente um texto bem aquém do esperado, contendo trechos plagiados de fontes da internet. Muitos redigiram seus textos da mesma forma como se elabora uma pesquisa escolar, citando ou omitindo a fonte de pesquisa, ou escolhendo um tema para reportagem que já havia sido trabalhado por algum outro autor de sites online de jornalismo.

Houve a necessidade de explicar aos alunos que os textos postados na página buscavam um trabalho inédito, não plagiado, e que, para tanto, poderiam pesquisar e ler ao máximo sobre o tema escolhido em diversas fontes para só então redigir algo que colocasse à mostra o entendimento obtido após todas as leituras realizadas. Sendo assim, ainda que este primeiro texto não atendesse às expectativas e necessitasse de revisões e refações, era necessário ser realizado de modo autoral.

E sobre os direitos autorais, DAVIS (2017, minha tradução, p. 17) diz que

tanto professores quanto alunos devem estar preparados para o uso responsável de trabalhos com direitos autorais criados por outros. Isto é importante porque, no mundo atual, existe extrema facilidade de acesso à informação online. É importante a prática ética da cidadania digital.

Outro ponto a ser destacado remete ao processo de escolha dos temas que foram trabalhados, alguns alunos apresentaram extrema dificuldade em focar nos assuntos presentes de seu cotidiano, não conseguindo definir sobre o que escrever. O trabalho realizado com alguns dos textos da jornalista Mirella Duarte foi essencial para que os alunos enxergassem matéria-prima para escrita nos ambientes onde convivem. Percebeu-se que esta proximidade entre o que vivem e sobre o que escrevem foi fator motivador para o trabalho.

Conforme Kleiman (1995, ênfase dada, p. 148), considerando esta produção solicitada e considerada inicialmente como insatisfatória:

A contraposição entre um modo de pensamento que é balizado pelas informações provenientes de dados perceptuais, do contexto concreto e da experiência pessoal e outro que opera com categorias abstratas, é independente das vivências pessoais concretas e liberto das coações do campo perceptual imediato, está claramente presente na literatura sobre diferenças culturais e modos de pensamento. A capacidade de elaboração cognitiva descontextualizada, é, talvez, a característica mais bem definida do modo de funcionamento intelectual letrado, sendo um atributo aparentemente ausente no desempenho típico dos membros pouco letrados.

Por fim, vale ressaltar que o olhar voltado mais para o conteúdo do que para o atendimento à norma-padrão, nas etapas iniciais de correção dos textos, fez com que as crenças limitantes referentes à escrita fossem amenizadas. Os alunos que inicialmente se sentiram impedidos de produzir seu texto por estarem presos ao medo do erro iniciaram um processo de maior conforto que lhes permitisse escrever de forma mais autêntica.

Os alunos consideraram como algo interessante o modo como certas palavras são usadas de forma despropositada, mas que acabam fazendo diferença na ideia que se pretende transmitir: o uso de advérbios, por exemplo, para enfatizar ideias e o uso de adjetivos para reforçar a mensagem que se deseja passar.

Alguns textos demandaram exaustivas sessões de refacção e, sendo assim, os alunos foram solicitados a realizar as correções no horário de contra turno, onde foram detalhadas cada uma das inadequações do texto.

O indivíduo precisa escrever para melhorar sua escrita. Os estudantes necessitam escrever com frequência e em todas as áreas de conteúdo. Esta prática necessita ser frequente e obter feedback encorajador, um feedback que venha de muitas vozes. (DAVIS, 2017, minha tradução, p. 7)

Sobre as refacções realizadas de forma exaustiva no estágio de produção, implicaram a avaliação formativa, já que era importante oferecer aos alunos

tempo e espaço para a frequente e motivadora prática em escrita, buscando correção constante do conteúdo e atenção às adequações da norma-padrão. Durante este tempo formativo de desenvolvimento da escrita, o tempo deveria ser gasto mais com a escrita e desenvolvimento de ideias. (DAVIS, 2017, minha tradução, p. 18)

Muitos temas abordados nas produções textuais desempenharam o papel de informar aos demais participantes sobre assuntos que conhecemos pela metade, ou que não tratamos com tanta frequência. Citando novamente o texto sobre o bebê abandonado, vemos que o aluno-autor entendeu a proposta de informar com a

intenção de edificar. O texto inicialmente carregado com um ar de tragédia, que beirou a chance de ser descartado logo na primeira versão, transformou-se em uma peça de informação sobre o processo de adoção, os locais a quem recorrer e termina com um apelo ao leitor na tentativa de engajá-lo na causa destas crianças que carecem de necessidades básicas como afeto e segurança.

Figura 03 – Imagem da produção do aluno.



Figura 04 - Imagem da produção do aluno

Bebê recém nascido é encontrado em caixa de sapato na capital de Mato Grosso:

Um bebê foi encontrado dentro de uma caixa de sapato, no dia 15 de novembro de 2018, por moradores do residencial Nilo Paes Barretos, em Cuiabá. Os populares relataram que a criança já estava com o corpo coberto por formigas. Uma guarnição foi acionada imediatamente, para averiguar a situação do bebê, se ainda estava com sinais vitais. Os policiais o encaminharam à UPA do bairro Pascoal Ramos. O bebê passou por atendimento médico mas não foi possível obter informação após sobre o seu estado de saúde. Também não se sabe o paradeiro da mãe. Os policiais convocaram agentes do conselho tutelar para acompanhar o caso e tomar as devidas providências.

Em vez do abandono indevido de bebês e crianças, as mães que não têm a intenção e condição de criar os filhos podem levá-los a um dos vários orfanatos existentes em Cuiabá. Tomar esta decisão não é sinal de fraqueza ou vergonha, cada pessoa é responsável por sua própria vida.

Assim, eles não sofrerão maus tratos e, pelo contrário, receberão carinho, amor, tratamento médico, entre outros cuidados.

Eles também poderão ser adotados por uma nova família, que lhes dará tudo o que uma criança necessita como educação, amor, segurança de um lar, etc. Essas crianças crescerão no mundo complicado em que vivemos hoje com maiores chances de se tornarem uma pessoa do bem.

Casas de adoção em Cuiabá:

1) Associação Filantrópica São Judas Tadeu
R 09, Lote 98, Quadra 19
Bairro Osmar Cabral

2) Casa da Retaguarda Doutor Paulo Prado
Rua E, s/n Quadra 34,
Bairro Morada do Ouro

Figura 05 - Imagem da produção do aluno

Casas de adoção em Cuiabá:

1) Associação Filantrópica São Judas Tadeu
R 09, Lote 98, Quadra 19
Bairro Osmar Cabral

2) Casa da Retaguarda Doutor Paulo Prado
Rua E, s/n Quadra 34,
Bairro Morada do Ouro

3) Projeto Nossa Casa
Rua São Cristóvão, 558
Bairro Dom Aquino

Como adotar uma criança

Os pais adotivos precisam ser, no mínimo, 14 anos mais velhos que o adotado. Procurar a Vara da Infância e Juventude e entrar com um pedido de adoção. Não é necessário advogado, é tudo gratuito.

Você também pode fazer uma criança feliz, adotar não é única forma que temos para ajudar a estas crianças que começaram a lutar na vida desde cedo. Nesse final de ano, todos podem fazer a diferença fazendo uma visita a esses orfanatos ou sendo voluntário nas tarefas. E com brinquedos para o Natal, melhor ainda! Faça você também uma criança feliz.

Outro acontecimento que merece ser mencionado se refere ao grupo de alunos que realizaram a reportagem sobre o Instituto dos Cegos de Mato Grosso (ICEMAT), sendo uma das alunas portadora de deficiência visual e filiada à instituição. Esta aluna desejou incluir em seu texto um desabafo quanto a supostos desvios de verba que supõe ocorrerem na contabilidade do instituto, que sobrevive em grande parte de doações. As orientações dadas se preocuparam em alertar para o fato de que acusar alguém pela ação de um crime, sem provas concretas sobre o fato, caracteriza crime de calúnia e difamação. Novamente, foi repetida a fala sobre o poder de alcance de postagens na internet, ainda que incluídas em um jornal escolar com público supostamente pequeno para seu início. Após conversa, a aluna concordou em não mencionar tais impressões em seu texto e somente ressaltar os benefícios que o Instituto é capaz de prover à sociedade de deficientes visuais e seus familiares.

Módulo V – Criação da página virtual

Duração: 60 minutos em sala de aula (criação da página) + tempo indeterminado no laboratório de informática (digitação de textos e edição de imagens).

Objetivos

- ✓ Criar a página eletrônica onde foram hospedados os textos produzidos pelos alunos.
- ✓ Mostrar aos alunos como funciona o processo de criação de uma página na rede e desmistificar a complexidade deste processo.
- ✓ Oferecer aos alunos habilidades mínimas de edição de imagens e digitação de textos.

Recursos: Projetor. Computadores com processadores de texto, editores de imagens e acesso à internet.

Procedimentos metodológicos

- Em sala de aula, os alunos foram questionados sobre:
 - a) algum tipo de experiência que já tiveram com a criação de páginas na internet;
 - b) algum conhecimento prévio que possuem a respeito do assunto;
 - c) o conhecimento de pessoas que já possuem uma página pessoal ou um canal de vídeos;
 - d) as finalidades e propósitos que poderiam ser atendidas por uma página online.
- Com o uso do projetor, exibir o site www.wix.com e explicar sua função e os diferentes planos que oferece, desde os gratuitos até os profissionais com mensalidade.
- Criar um e-mail Gmail com a turma e explicar que este será necessário para o cadastro no site.
- Após criação do perfil de acesso, mostrar as funcionalidades possíveis e assistir ao vídeo tutorial da seção de Ajuda.
- Determinar as configurações de cor e layout por meio de votação rápida com os alunos em sala.

- Em encontros posteriores ao trabalho de refacção textual, auxiliar os alunos na postagem dos textos acabados indicando os locais para incluir títulos, subtítulos, texto, imagens e vídeos.

Sobre o módulo

O primeiro momento com a criação da página se deu em momento pontual durante a etapa de produção textual, para que funcionasse como estratégia no aumento da motivação e compromisso com o trabalho que realizavam. Ao visualizarem a página no projetor, com um *layout* não tão profissional, mas com possibilidades de estética atraente, os alunos começaram a tomar consciência da importância possível que o jornal escolar online poderia conquistar.

É importante refletir sobre o porquê você quer criar uma página com seus alunos. Razões adicionais para criação de páginas visando praticar escrita em sala de aula estão listadas abaixo:

- ✓ Blogs oferecem um espaço para o compartilhamento de opiniões e aprendizado, buscando aumentar as comunidades de discurso e conhecimento – um espaço onde tanto estudantes quanto professores podem aprender uns com os outros.
- ✓ Blogs ajudam os aprendizes a enxergar o conhecimento como algo interligado, em oposição a um conjunto de fatos distintos entre si.
- ✓ Blogs podem dar aos alunos uma perspectiva totalmente nova sobre a importância de suas vozes. Como os alunos exploram suas próprias experiências e conhecimento, suas vozes distintivas emergem. Estas vozes são essenciais para a conversação que precisamos ter sobre aprendizado.
- ✓ O aspecto de arquivamento de um blog registra o aprendizado em andamento. Isto facilita reflexões e avaliações. [...]

Estudantes podem aprender sobre o poder da palavra publicada e as responsabilidades envolvidas com a escrita pública. (DAVIS, 2017, minha tradução, p. 9)

Antes da apresentação, em sala de aula, dos passos a serem seguidos na estruturação de uma página, foram realizados treinos anteriores para familiarização com a interface do site, com a criação de esboços que também foram apresentados aos alunos.

No momento de motivação, quando indagados sobre a familiaridade com criação por *webdesign*, alguns alunos declararam que já possuem canais de vídeos no Youtube: 02 alunos possuem canais distintos onde disponibilizam *lives*²⁵ sobre jogos e estratégias de videogame; 01 aluno possui outro canal onde disponibiliza

²⁵ Interação que se dá ao vivo pela internet, com o uso de webcam.

pregações religiosas baseadas em trechos da Bíblia. Uma outra aluna, que trabalha na residência com confeitaria, disse possuir uma página onde expõe seus produtos, mas que se viu na necessidade de terceirizar o trabalho de criação e manutenção da mesma.

Segundo Davis (2017, p. 11, minha tradução),

todos os dias, literalmente, milhões de postagens são publicadas por escritores ao redor do mundo, sobre todos os tópicos, simplesmente em todas as línguas. Na última década, nós temos testemunhado a maior explosão de auto-publicações que o mundo jamais viu, e devemos isto primeiramente a uma simples tecnologia que tem seu nome vindo de seu propósito: logar pensamentos na *web*.

O *layout* inicialmente escolhido em sala foi modificado posteriormente, à medida que novas sugestões surgiam durante o trabalho de postagem dos textos. Os momentos seguintes de acesso à página ocorreram no laboratório de informática, alguns durante o período de aula, outros no período extra-turno, para que finalizassem a digitação dos textos e editassem as imagens que desejassem incluir.

Após o contato com o site, os alunos demonstraram maior interesse em participar do projeto devido à oportunidade de terem seus textos publicados. A equipe inicial contou com o número de 25 alunos, sendo reduzido para 19 até o final.

Para este momento de criação do módulo, ao perceberem que a possibilidade de se tornarem um autor de conteúdo na internet é algo facilmente acessível e possível, vale resgatar o comentário - evidentemente caracterizado como brincadeira - emergido de uma aluna adolescente: pronunciou que iria “aproveitar o que aprendeu e criar um site somente com *fake news*”. Este comentário, mesmo que acatado pela turma como piada inocente, foi oportuno para reavivar as reflexões constantemente repetidas sobre a responsabilidade social daqueles que produzem conteúdo para a internet. Sem julgamentos sobre a aluna, foram repetidas noções de credibilidade de um jornal pautada em compromisso social com o público leitor.

Um blog é um local ideal para um estudante conectar-se em um nível pessoal, podendo expandir e clarificar ideias por meio da escrita e discussões do aprendizado. É algo relevante para o aluno. Nós também desejamos abrir as portas de nossas salas de aula para um público maior. Nós acreditamos que poderíamos mostrar o uso pedagógico dos blogs por estudantes. Buscou-se explorar e ouvir as impressões dos alunos sobre a escrita. (DAVIS, 2017, p. 8, minha tradução)

Após a criação realizada no mês de setembro/2018, semanalmente era feito o mínimo de 01 acesso, para atualizar a seção denominada como “Frase da semana”. Nesta seção, foi sugerido que pesquisassem frases do educador Paulo Freire, personalidade sempre citada em alguns eventos do Centro de EJA. No entanto, mais à frente, os alunos fizeram o pedido para que as frases pudessem ser de autores diversos e retiradas de outras fontes. A partir de então, passamos a incluir também frases motivacionais, trechos de músicas e trechos da Bíblia, que eram sugeridos pelos alunos. Como forma de descontração e promoção de engajamento, ficou acordado que as frases seriam sempre postadas na segunda-feira de cada semana, e que ao primeiro aluno a entregar uma versão final de seu texto naquele dia seria dado o direito de escolha da próxima frase.

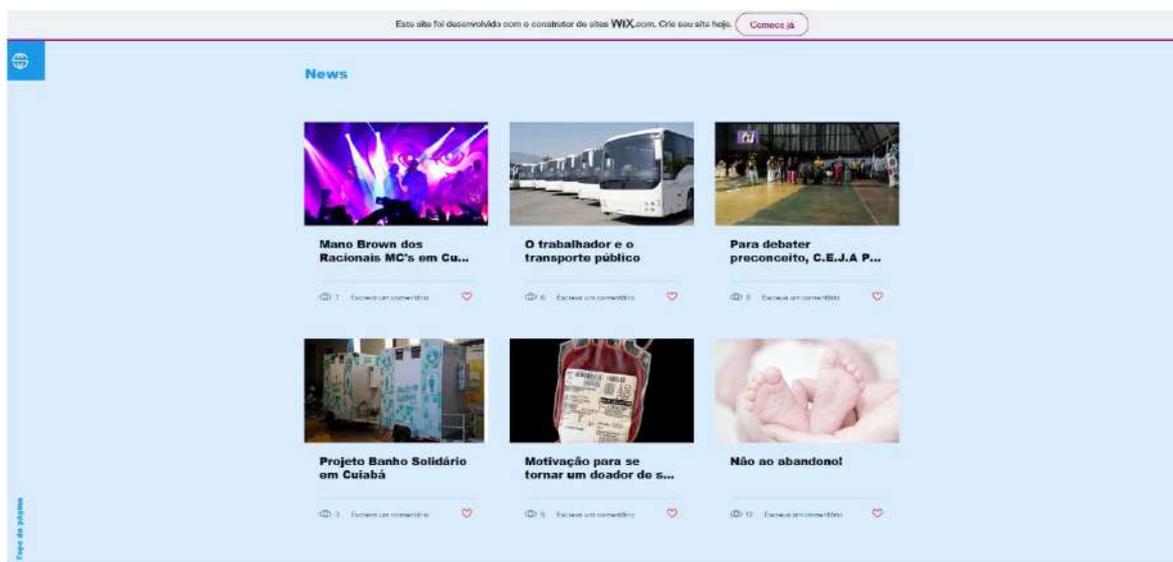
6.2 O produto final

Como produto final, foi feita compilação de todos os textos produzidos pelos alunos ao longo do projeto e divulgada em uma plataforma online devidamente licenciada, específica para a criação de sites: <www.wix.com>.

Figura 06 - Imagem da página online de notícias



Figura 07 - Imagem da página online de notícias



Esta plataforma oferece planos pagos e gratuitos, sendo escolhida a segunda opção, que atenderia satisfatoriamente aos objetivos da intervenção. Uma das vantagens oferecidas pelo plano pago, que poderá ser adquirido pela direção da escola posteriormente, refere-se à possibilidade de personalização do nome em novo link de endereço eletrônico, algo que confere um viés mais profissional ao trabalho, mas ainda permitindo o acesso a todo o conteúdo já postado. Por meio da prática em sala e com a ajuda de alguns alunos que já possuíam certo conhecimento sobre *webdesign*, a página <<https://cejasemprejovem.wixsite.com/meusite1>> foi construída para hospedar as notícias e reportagens produzidas. A segurança da senha de acesso ao perfil no site foi mantida pelo professor, porém, todo o processo de criação e construção do site se deu na presença dos alunos, com momentos ora na sala de aula expondo as tarefas com o uso de projetor, ora no laboratório de informática com o uso de processadores de texto e editores de imagem que foram anexadas.

Caso seja interesse da gestão escolar, existe a possibilidade de posterior impressão destes textos para circulação dentro da unidade e também no ambiente familiar dos alunos.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a análise dos resultados produzidos durante os módulos da sequência didática, além dos outros autores que constituem a fundamentação teórica deste trabalho, houve evidência para os achados de McGrail e Davis (2017), que esmiúçam de maneira bastante didática todas as etapas e peculiaridades observadas em suas inúmeras experiências com a criação de blogs estudantis, publicadas em sua obra datada de 2017.

Para auxiliar o processo de análise dos dados, é apresentada a tabulação das respostas obtidas com o questionário respondido pelos alunos, alguns excertos extraídos do diário reflexivo, algumas reflexões levantadas após a finalização da proposta intervencionista e alguns trabalhos desenvolvidos pelos aprendizes. A combinação de todas estas informações permitem avaliar de forma geral se os objetivos de pesquisa foram alcançados, conforme as perguntas iniciais: “Em que medida o trabalho em sala por meio dos gêneros textuais reportagem e notícia contribui para o desenvolvimento das habilidades de produção textual e compreensão leitora?” e “Em que medida um projeto de jornal escolar contribui na formação de identidade dos alunos, possibilitando aprimoramento de sua crítica?”.

Pela anotação frequente no diário reflexivo, realizada durante cada módulo, tornou-se possível a coleta de dados que fundamentassem a análise dos resultados: a releitura das notas de um diário pode propiciar a lembrança de mais detalhes. A variedade de formas de coleta é essencial para a análise e busca de resultados bem fundamentados.

Para o questionário aplicado no módulo de apresentação, integralmente incluído no Anexo I, foram obtidos os seguintes resultados demonstrados no quadro 4 abaixo, considerando um universo inicial de 25 alunos. Algumas perguntas admitiam a marcação de mais de uma resposta. Desta forma, todos os números expressos abaixo indicam a quantidade de alunos que marcaram o item.

Considerando que se trata de um instrumento diagnóstico, realizado antes de qualquer ação intervencionista, a análise dos dados não pôde, ainda neste momento de apresentação da sequência didática, ser feita de modo embasado pela fundamentação teórica. Seu foco maior foi o de apurar, ainda que de modo raso por meio da contagem simples de marcações, as percepções oriundas do olhar de cada educando acerca dos gêneros textuais salientes neste trabalho de conclusão. A

expressividade da fundamentação teórica na análise desses dados tabulados pode parecer menor pelo fato de o questionário diagnóstico se estabelecer anteriormente a todo o procedimento metodológico, servindo as pesquisas bibliográficas para endossar preliminarmente apenas a sequência didática atrelada à proposta intervencionista. Como acréscimo, apesar do caráter qualitativo que predomina por toda a pesquisa, temos que neste primeiro instrumento de coleta de dados está implicada uma análise quantitativa seguida de ponderações que não favorecem reflexões subjetivas: tanto pelo tratamento com números quanto pela primeira chance de conhecimento e contato com a realidade do grupo de amostragem.

Mais adiante, com o registro dos números já obtidos, é sugerido que novo questionário seja aplicado após a etapa de expansão do projeto com a Análise Crítica do Discurso, com os mesmos participantes entrevistados inicialmente, visando comparar as respostas obtidas nas fases pré e pós-ação intervencionista.

Quadro 4 – Tabulação dos resultados obtidos pelo questionário diagnóstico

Perguntas	Quantidade de alunos que assinalaram o item de resposta
1) Com que frequência você busca manter-se informado sobre os assuntos que estão acontecendo em sua cidade, estado, país e no mundo? (Assinale uma resposta)	(4) nunca (4) raramente (11) regularmente (4) com certa frequência (2) constantemente
2) Quando se informa, prefere utilizar qual suporte de informação? (Poderá assinalar mais de uma resposta)	(24) televisão (11) jornal impresso (14) jornal online (5) revistas (1) rádio (18) mídias sociais/aplicativos (15) conversa com amigos
3) Considerando os suportes de comunicação a que tem acesso, sobre quais notícias você prefere conversar e	(17) Notícias da cidade. (13) Notícias do estado. (21) Notícias do país.

tem maior facilidade de acesso? (Poderá assinalar mais de uma resposta)	(8) Notícias internacionais.
4) Ao acessar algum meio de comunicação, quais os tipos de seção que mais lhe despertam interesse? (Poderá assinalar mais de uma resposta)	(8) esportes (4) política (3) coluna sociais (2) economia (13) entretenimento (-) outros. (8) Classificados. (4) Agenda cultural. (1) Página policial.
5) Sobre os acontecimentos nacionais, quais foram os mais comentados em seu círculo familiar e de amigos nos últimos dias? Houve concordância ou divergência de opiniões entre estas pessoas?	(17) Greve dos caminhoneiros. (7) Imigração de colombianos. (12) Candidatos à presidência. (13) Lavajato.
6) Você já ouviu algo a respeito de <i>fake news</i> ? Ao se deparar com notícias que lhe causam certa estranheza, você busca verificar sua fonte e sua veracidade?	Sobre <i>fake news</i> : (16) Sim. (9) Não. Sobre verificar a fonte: (6) Buscam verificar a fonte. (19) Não buscam verificar a fonte.
7) Considerando os grandes canais de informação, você tem o hábito de questionar as notícias que são veiculadas, buscando saber se foram manipuladas?	(5) Sim. (20) Não.
8) Em sua opinião, quais são as fontes mais confiáveis para manter-se informado sobre um fato e receber notícias que NÃO são manipuladas?	(13) Sites de pesquisa da internet. (10) Não souberam responder. (12) Jornais de televisão.

	(9) Jornais impressos.
9) Em quais veículos de comunicação você menos confia? Seria capaz de explicar o motivo?	Para esta pergunta, além de surgirem respostas contendo nomes de suportes de comunicação, como jornais de televisão e sites de notícias, surgiram também nomes de canais e jornais, como Rede Globo, SBT, site Yahoo, outros. A grande maioria não soube explicar o motivo, são guiados pelo senso comum a respeito de cada canal ou suporte.
10) Que seções você considera importante estarem incluídas em um jornal escolar? Poderá sugerir outras não listadas abaixo.	(16) Notícias da semana (21) Espaço do aluno (18) Mural de avisos (12) Retrospectiva do mês/ano (5) Canal de denúncias (11) Charges / Histórias em quadrinhos (4) Espaço de poesia (1) Correio elegante (7) Reportagens sobre seu bairro e sua cidade (6) Notícias internacionais (9) Enquetes (8) Textos científicos (14) Vídeo reportagens (9) Outros. Classificados
11) Você já teve a experiência de trabalhar ou realizar alguma atividade (dentro ou fora da escola) ligada ao jornalismo e ao universo da comunicação? Caso sim, diga quais.	(5) Sim. (20) Não. Alguns alunos já tiveram experiência com canais no youtube. Poucos já colaboraram com o jornal impresso na igreja que frequentam.
12) Qual a sua sugestão de nome para o jornal online da escola, o nome que será utilizado na criação do endereço eletrônico? (15 caracteres no máximo)	Dos nomes sugeridos, os mais votados foram: CEJA Almira News Fique por Dentro

	Nossa Voz
--	-----------

Fonte: Quadro de tabulação de resultados elaborado pelo autor.

Apesar de tratarmos a pesquisa como qualitativa, algumas perguntas do questionário na apresentação foram desenhadas em formato de múltipla escolha, combinadas com respostas abertas para os itens onde não caberia o formato de questão direta. O questionário foi direcionado aos alunos com o objetivo de sondar suas primeiras impressões sobre o campo jornalístico e a linguagem utilizada na elaboração das perguntas buscou ser o mais simples e compreensível possível.

Para análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário e seguinte tabulação, podemos destacar alguns hábitos e pensamentos, por parte dos alunos, que revelam uma inclinação ao senso comum, se considerada a forma como se relacionam com a imprensa em seus diferentes suportes.

Para a pergunta 1, “Com que frequência você busca manter-se informado sobre os assuntos que estão acontecendo em sua cidade, estado, país e no mundo?”, a maioria busca se manter informada de forma regular. Não o praticam com constância, porém não são totalmente alheios a esta prática. Apenas 02 alunos recorrem a este tipo de leitura constantemente.

Para a pergunta 2, “Quando se informa, prefere utilizar qual suporte de informação?”, somente 01 aluno deixou de marcar a opção ‘televisão’ como principal fonte de informação. Em segundo, temos as mídias sociais/aplicativos como meio de estarem por dentro dos assuntos mais comentados em dado momento. As conversas com amigos também servem a este propósito. Os jornais online têm superado o número de procura se comparados aos jornais impressos, e como instrumentos menos usados temos as revistas e o rádio (apenas 1 marcação).

Para a pergunta 3, “Considerando os suportes de comunicação a que tem acesso, sobre quais notícias você prefere conversar e tem maior facilidade de acesso?”, as notícias do Estado/cidade são importantes, porém em menor nível de importância se comparadas às notícias nacionais. Na outra ponta, temos as notícias internacionais, despertando menor interesse dos alunos leitores.

Para a pergunta 4, “Ao acessar algum meio de comunicação, quais os tipos de seção que mais lhe despertam interesse?”, temos o entretenimento como seção mais procurada, seguido pela seção de esportes e classificados. Em seguida, estão as

seções de política e agenda cultural, seção de economia na sequência e página policial (01 marcação) para encerrar.

O assunto mais recorrente, para a pergunta 5, “Sobre os acontecimentos nacionais, quais foram os mais comentados em seu círculo familiar e de amigos nos últimos dias? Houve concordância ou divergência de opiniões entre estas pessoas?”, foi o da greve dos caminhoneiros em 2017, além da corrida presidencial e da imigração de colombianos. Com referência à pergunta 6, “Você já ouviu algo a respeito de *fake news*? Ao se deparar com notícias que lhe causam certa estranheza, você busca verificar sua fonte e sua veracidade?”, 16 alunos já ouviram sobre *fake news*, enquanto 09 ainda não. Quanto à verificação da veracidade de notícias, somente 06 demonstram esta preocupação.

Para a pergunta 7, “Considerando os grandes canais de informação, você tem o hábito de questionar as notícias que são veiculadas, buscando saber se foram manipuladas?”, somente 5 têm o hábito de questionar as notícias que assistem, o que leva ao número de 20 alunos que recebem e assimilam estas informações sem questionamentos.

Para a pergunta 8, “Em sua opinião, quais são as fontes mais confiáveis para manter-se informado sobre um fato e receber notícias que NÃO são manipuladas?”, temos metade dos entrevistados considerando os sites de pesquisa da internet e os jornais de televisão como fontes confiáveis para verificação e apuração de fatos.

Para a pergunta 9, “Em quais veículos de comunicação você menos confia? Seria capaz de explicar o motivo?”, sobre os veículos de comunicação menos confiáveis, vários nomes de diferentes suportes foram lançados, sem haver a presença de uma moda.

Para a pergunta 11, “Você já teve a experiência de trabalhar ou realizar alguma atividade (dentro ou fora da escola) ligada ao jornalismo e ao universo da comunicação?”, somente 5 alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com alguma atividade ligada ao campo jornalístico e universo da comunicação.

As perguntas 10 e 12 foram incluídas com o intuito de nomear o Jornal Online e delinear futuras seções a serem implementadas.

Explicando a forma de análise dos dados quantitativos deste primeiro momento, ocorrendo de forma diferente da análise dos dados obtidos durante e após a proposta intervencionista, temos a diferenciação proposta por Bortoni-Ricardo (2008, p.34):

Na pesquisa quantitativa, trabalha-se com variáveis procurando estabelecer uma relação entre elas. A variável dependente é a que é explicada; a variável independente é a explicação. Na pesquisa qualitativa, não se procura observar a influência de uma variável em outra. O pesquisador está interessado em um processo que ocorre em determinado ambiente e quer saber como os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem, ou seja: como o interpretam.

Assim sendo, o questionário foi plenamente capaz de atender ao seu objetivo, oferecendo um retrato do estado inicial de apropriação dos alunos quanto ao universo jornalístico, ainda sem nenhuma influência didática vinda das ações praticadas posteriormente.

Apesar da heterogeneidade do grupo participante, incluindo estudantes nativos digitais e imigrantes digitais, todos os trabalhos voltados ao letramento digital foram realizados satisfatoriamente. Alguns alunos comentaram que passaram a observar detalhes no *layout* nas páginas que acessam na internet, tentando descobrir a forma como a página foi estruturada, algo despercebido antes do projeto.

Os alunos também passaram a ser mais conscientes quanto às questões ligadas ao direito autoral, tanto no primeiro momento em que alguns plagiaram reportagens para a produção inicial, quanto no momento de produção final, em que incluíram imagens de seu acervo pessoal ou da internet, com as devidas citações de fontes. Todos tomaram conhecimento pela primeira vez do recurso de utilização do site Shutterstock, cujas imagens são isentas de direitos autorais. Foram feitos comentários bastante esclarecedores sobre todas estas questões ligadas ao plágio.

No início, as inúmeras etapas de refacção poderiam inibir a escrita, porém com o enfoque maior dado ao conteúdo, puderam perceber que é parte importante do processo adequar um texto à norma-padrão, um quesito que remete à credibilidade estudada anteriormente.

Um aspecto positivo é perceber que a escrita inicialmente voltada para o conteúdo, sem julgamentos pela quantidade de desvios, fez com que fossem impelidos a escrever com sinceridade: suas vozes podiam ser ouvidas, sua autoestima e autoconsciência estimuladas, e este é primeiro passo rumo ao empoderamento e letramento crítico esperados:

Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação, de forma que, progressivamente, durante os oito²⁶ anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar

²⁶ Hoje, estruturado em 09 anos.

diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”. (BRASIL, 1998, p. 19)

Apesar de 06 alunos terem desistido, os que permaneceram passaram a enxergar a escrita de reportagens como algo prazeroso. Em casa, o ato de escrever também motivou familiares de alguns alunos. Como exemplo, o texto trazido por uma senhora com mais de 50 anos sobre a depressão, escrito após entrevistar sua vizinha. Na entrega de seu texto, a aluna também incluiu o texto escrito, de maneira voluntária, por sua filha adolescente, retratando um fato que lhe marcou no passado, quando assistiu a notícia de um avião caído com jogadores de futebol. A mesma aluna declarou que seu irmão se sentiu também no desejo de contar histórias de seu passado. Surgiu então a ideia de, na etapa de expansão do projeto, incluir uma seção na página para relatos das histórias de vida de pessoas envolvidas com a comunidade escolar ou fora dela.

Alguns textos foram descartados no início por tratarem de temáticas não muito agradáveis, como estupro e casos de violência. Os alunos perceberam que a escolha foi acertada, algo que contribuiu também para enxergarem além da visão pessimista que geralmente testemunhamos nos meios de comunicação. Voltaram seu olhar para a busca de temas que pudessem proporcionar bem-estar a seus leitores, e foram surpreendidos ao descobrir que a vida cotidiana é terreno fértil para a escrita de reportagens e notícias. Sendo assim, as experiências trazidas por alunos, ainda que inicialmente impregnadas de inadequação em temáticas sem propósito para um jornal escolar, puderam ser reescritas e reelaboradas sob um ponto de vista que perseguisse o objetivo de acrescentar algo ao leitor que se dispusesse à leitura dos textos, utilizando a escrita para uma proposição mais nobre, e com real intuito de valorização deste bem cultural para transformação da vida destes alunos:

A própria escrita enquanto sistema simbólico é, quase por definição, um dos principais fundamentos do modo letrado de pensamento. Separando o produto escrito de seu autor e do tempo e do local de sua criação, separando o signo de significado, permitindo o exame repetido de registros gráficos, a escrita favorece o pensamento descontextualizado e independente da experiência do sujeito. [...] pela possibilidade de verificação do discurso escrito enquanto produto do pensamento, de objetivação da experiência pessoal. (KLEIMAN, 1996, p.154)

O mesmo aluno que escreveu o primeiro texto sobre o bebê abandonado, trouxe novos textos abordando novos assuntos. Em seu fim de semana, após chegar em casa vindo de um passeio realizado com a família, escreveu um texto descrevendo

o local e suas reflexões sobre a importância da preservação do ambiente. O desejo para a escrita deste novo texto, próximo ao gênero textual reportagem, se deu de forma espontânea, após dois textos que já havia entregue anteriormente.

Assim, um projeto educativo comprometido com a democracia social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. (BRASIL, 1998, p. 19)

Um dos resultados felizmente alcançado ao final da sequência didática foi o de revelar aos alunos a facilidade proporcionada pelos instrumentos de criação de sites e o quanto a internet é receptiva àqueles que desejam criar conteúdo. No entanto, em vários momentos da intervenção, foi evidenciada de forma maçante o papel ético e consciencioso que deveriam ter ao escrever seus textos, assim como jornalistas e profissionais do ciberespaço necessitam estar imbuídos desse mesmo pensamento.

Houve pouco acesso aos textos publicados pelos alunos, com proposta de maior divulgação no segundo semestre de 2019. O objetivo maior é fazer com que os textos sejam divulgados na comunidade escolar e que, ao serem visitados, suscitem comentários dos leitores que poderão ser postados abaixo de cada página. O acesso à página não foi tão expressivo quanto esperado, talvez pela pouca divulgação dentro da unidade e também pelo período do ano em que foi feita, próximo ao encerramento do ano letivo. Na retomada do projeto no segundo semestre de 2019, espera-se que os novos textos despertem a curiosidade para os textos antigos que já estão postados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento da intervenção pedagógica, além de promover diversificação na rotina de sala de aula, proporcionou aos participantes momentos de maior interação com os outros colegas e também com o professor, em um ambiente de produção criativa.

O papel social de um jornalista e sua responsabilidade ao veicular informações para o público também foram evidenciados, já que a postagem de conteúdo na internet é amplamente mais acessível do que antes podiam imaginar. O letramento digital foi favorecido: grande fatia de tempo dedicada ao projeto se deu no laboratório de informática da escola; fora dela, utilizando celulares para fotografias, trocas de mensagens por WhatsApp, envio de e-mails, atividades de pesquisa na rede.

Espera-se que o projeto se estenda até a etapa de expansão proposta, podendo integrar novos participantes e cristalizando as habilidades até então adquiridas pelos primeiros, com vistas, inclusive, a uma possível profissionalização e carreira destes alunos.

Um novo olhar sobre o gênero jornal foi lançado, atraindo maior interesse por sua leitura e apreciação, algo não tão comum anteriormente. Espera-se que os hábitos criados perdurem, tanto os referentes à leitura de notícias e reportagens quanto os de continuidade da produção textual a ser veiculada em plataformas online. Assim, os alunos continuarão utilizando e aperfeiçoando as estratégias de escrita praticadas durante os processos de refacção dos textos.

Nossa abordagem à prática de escrita por meio de criação de páginas poderia ser uma importante ferramenta não somente para progresso imediato, mas também para promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas para toda a vida e a abertura às ideias do outro. Nossa esperança é que, com este tipo de prática, estudantes possam internalizar o processo e continuar a usá-lo em outros contextos. (DAVIS, 2017, p. 10, minha tradução).

Percebeu-se que passaram a usufruir de maior liberdade no momento de planejar a escrita de um texto, amenizando o efeito negativo das crenças que antes traziam. Por meio dos variados temas abordados, ficou clara a riqueza de conteúdos a serem explorados, presentes na rotina de cada um. Com isto, foi fortalecido o processo de criação de identidade, contribuindo inclusive para que tenham olhar diferenciado e mais questionador sobre textos de notícias e reportagens que sempre vislumbram.

Um jornal online é uma publicação regularmente atualizada, contendo sempre novos artigos e outros conteúdos relacionados a eventos atuais; por vezes, pode ser especificamente a versão digital de um jornal impresso.

Vale considerar que o trabalho com jornal escolar pode ser atribuído não somente a alunos do ensino regular, mas pode ser expandido para alunos do ensino superior e de outras dimensões acadêmicas.

As descobertas indicam que o jornal escolar propôs oportunidades de desenvolvimento da habilidade de escrita dos participantes e sua motivação para escrever ultrapassou fatores intrínsecos, passaram a enxergar de forma modificada o mundo à sua volta. Os resultados da pesquisa sugerem aplicações futuras do contexto dos estudantes – elaborar jornais em vários contextos educacionais e, mais ainda, fora do ambiente escolar, uma vez que puderam perceber que o espaço virtual é ambiente vivo de comunicação, seja por meio de jornais online (como o exemplo deste projeto) ou por meio de páginas de blog.

Ficou claro para todos os participantes que criar uma página pessoal não é algo inacessível e restrito a minorias. Puderam enxergar que têm a capacidade para tal realização e um importante ponto trabalhado ao longo de todos os módulos se refere à responsabilidade ao se tornar um criador de conteúdo, com foco ainda maior no ciberespaço. Foi explicado que tudo aquilo que se diz em uma página estará disponível para todos. É dito que tudo aquilo que se posta na internet, mesmo que apagado posteriormente, permanecerá para sempre.

Um dos objetivos deste trabalho, o de esclarecer que todo autor de notícia e reportagem é responsável pelo impacto que esta causará na sociedade, conseguiu trazer mais um achado para o posterior processo de estudo de atitudes que intencionam manipular o público leitor, sob a luz da análise crítica do discurso. Serem colocados no papel de escritor, e sabendo que aquilo que dizem atrelado ao modo como dizem é fator determinante e gerador de determinadas consequências, permitiu aos alunos entenderem que outros profissionais atuantes no mundo do jornalismo também se submetem a este mesmo processo de julgamento próprio e busca ou refutação de conceitos éticos na elaboração de uma mensagem. Podendo ser esta inocente, retornando aos textos iniciais trazidos pelos alunos, ou de caráter mais incisivo, buscando realmente afetar o modo de pensamento do leitor e consequente transformação/manutenção do meio.

Espera-se que esta ideia de projeto seja amigável para outros professores de língua materna, indicando uma ponte que é enraizada no próprio trabalho em sala de aula, mas que autenticamente quebra as paredes desta mesma sala, colocando alunos na possibilidade de interagirem com leitores responsivos, uma vez que o trabalho seja devidamente divulgado e valorizado pela comunidade escolar. Todos os educadores visando melhorar a escrita dos alunos poderão valorizar os recursos do jornal escolar e do blog online que apenas não somente comprometem os leitores com o processo, mas nutrem uma comunidade de aprendizes virtuais. Tal dinâmica, além de favorecer o letramento digital também explora mudanças na avaliação, sugerindo diferentes formas de aferir a aquisição de habilidades por parte dos educandos. Atentando também para os importantes critérios na questão de direitos autorais, os alunos se sentem autores e isso promove a sua construção de identidade, são vozes que se descobriram escritores, ainda que o estilo dos textos produzidos tenha muito a ser aperfeiçoado. Superficialmente falando, parece ser algo muito fácil: digitar os seus pensamentos e em seguida apertar o botão publicar. Não só parece ser algo tão fácil como de fato o é.

Há de se considerar que os alunos já são escritores nas mídias sociais e já praticam certa criticidade em relação às postagens que encontram. Esse jornal escolar, no entanto, busca não apenas formalizar o processo de postagem online, mas mostrar a esses alunos autores que todo este processo natural de leitura e escrita perpassa por seara ética e pode servir como suporte de maior credibilidade e de maior visibilidade se produzido de maneira mais acurada, utilizando ferramentas mais adequadas. Expor em uma página as vivências dos alunos em seu cotidiano real favorecem a continuidade do que se aprende em sala para fora do ambiente de concreto da sala de aula ao mesmo tempo que traz o externo para dentro do ambiente escolar. Com a (r)evolução da publicação digital, estão cientes de hoje em dia qualquer um pode ser um escritor. A criação de blogs já é algo adotado por alguns alunos do ensino regular, e neste jornal escolar fez-se uma criação coletiva mas pretende-se que os alunos prossigam, de forma individual ou em grupo, a executar atividades de escrita no ciberespaço, que tem suas vantagens desde o baixo investimento até a amplitude e a abrangência que pode alcançar.

REFERÊNCIAS

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. *O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção*. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais. Maringá, 2009, p. 1791-1799.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; ALMEIDA, Marco Antônio. *Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341/46012>>. Acesso em 10 de julho de 2019.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. MACHADO, Veruska Ribeiro. (Orgs.). *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL, SEF. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental-Língua Portuguesa*. 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso 20 maio 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf>. Acesso em 20 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*, vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. *Redação no ENEM 2018 – Cartilha do Participante*. p. 10. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>.

CARNEIRO, Roberto. As TIC e os novos paradigmas educativos: a transformação da escola em uma sociedade que se transforma. In: ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBEROAMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, OEI. *A integração das TIC na escola - Indicadores qualitativos e metodologia de pesquisa*. Espanha: Fundación Santillana, 2009.

CESARINI, Paul. Computers, technology and literacies. *Journal of Literacy and Technology*. v.4, 2004. Disponível em: <http://www.literacyandtechnology.org/v4/pfvs/pfv_cesarini.htm>. Acesso em: 10 maio 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela S. M. Corrêa, São Paulo, Contexto, 2007.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward Samuel. *A manipulação do público*. São Paulo, Futura, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2.ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

DAVIS, Anne; McGRAIL, Ewa. *Student Blogs: How online writing can transform your classroom*. Maryland: Rowman & Littlefield, 2017.

DE SOUZA, Aline Dezengrini et al. Letramento Digital Crítico e Formação de Professores na Contemporaneidade - Desafios e Potencialidades. *O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 129-134, set. 2018. ISSN 2318-1478. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/article/view/1650>>. Acesso em: 11 jul. 2019. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/admin/teses/Pinton.pdf>>. Acesso em 15 out. 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gladis. (Trad. e Org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse textual analysis for social research*. London; New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UNB, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and globalization*. London; New York: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. 2. ed. London: Longman, 1990.

FAIRCLOUGH, Norman. Teoria social do discurso. In: *Discurso e mudança social*. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. Cap. 3, p. 93-138.

FARIA, Pablo Picasso Feliciano de. *Os PCN e a aula De Português*. Unicamp, Campinas: 2006. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00008.htm>>. Acesso em 24 maio 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FUZA, Ângela, OHUSCHI, Márcia, MENEGASSI, Renilson. *Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna*. In: *Linguagem & Ensino*. Pelotas, v.14, n. 2, p. 479-501, jul/dez. 2011.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GILSTER, Paul. *Digital literacy*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

GRAMSCI, Antonio. *Some aspects of the Southern question*. Disponível em: <<https://amadlandawonye.wikispaces.com/1926,+Gramsci+Some+aspects+of+the+outhern+question>>. Acesso em 09 set. 2017.

KALAJA, Paula. *Beliefs about SLA: New Research Approaches*. Netherlands: Springer, 1999.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. *Educ. Soc.*, vol.29, no.104, Campinas: 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300004>. Acesso em 15 dez. 2017.

KLEIMAN, Ângela. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

KRAJKA, Jarek. Some possibilities for using online newspapers in the ESL Classroom. *The Internet TESL Journal*. Vol. VI, no. 4, 2000. Disponível em: <<http://iteslj.org/Techniques/Krajka-OnlineNews.html>>. Acesso em 13 jul. 2019.

LEFFA, Vilson José. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

LUZINE, Alessandra. *É hora de começar a pensar na cultura do erro*. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/artigos/114133/e-hora-de-comecar-a-pensar-na-cultura-do-erro>>. Acesso em 20 set. 2019.

MATO GROSSO. Orientações curriculares. *Área de linguagens: Educação básica*. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Gráfica Print, 2012.

MATZENBACHER PINTON, Francieli. *Análise crítica de gênero de reportagens didáticas sobre o ensino de produção textual na revista Nova Escola (2006-2010)*.

Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de pós-graduação em Letras, RS, 2012.

MEURER, José Luiz. *Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough*. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée; (Org.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. P. 81-106.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações curriculares de ensino médio*. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM, 2004. p. 14-56.

NAVARROS, Bruno. Contratos de comunicação na era da interatividade: uma análise de notícias e informes publicitários do site Campo Grande News. In: 6º *Simpósio Internacional de Ciberjornalismo*. Campo Grande: UFMS, 2015. Disponível em: <<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor6/files/2015/03/Artigo-6%C2%BA-Simp%C3%B3sio-Ciberjornalismo-Bruno-Navarros-.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, Sara. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. In: *Linguagem e ensino*, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun. 2006.

PIMENTEL, Carmen. *Hipertexto*. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html>>. Acesso em 22 jul. 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. O letramento escolar e os textos de divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, Vol. 8, no. 3. p. 581-612. Tubarão: UNISUL, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2018.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*. São Paulo: Paulus, 2010.

SCHNEWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, no. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Daniela Aparecida. *O mesmo fato sob diferentes perspectivas – Comparando notícias online*. Nova Escola, 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3175/o-mesmo-fato-sob-diferentes-perspectivas--comparando-noticias-online>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

VILARINHO, Sabrina. *O jornal e a notícia*. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-jornal-noticia.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

**ANEXO I - PESQUISA DE CAMPO PARA CRIAÇÃO DO JORNAL ONLINE DO
CEJA ALMIRA AMORIM E SILVA. CUIABÁ, 2018**

Aluno: _____ Turma: _____ Idade: _____

Responda às perguntas abaixo considerando a sua experiência prévia e familiaridade com textos jornalísticos. Algumas perguntas podem ter mais de uma resposta.

1) Com que frequência você busca manter-se informado sobre os assuntos que estão acontecendo em sua cidade, estado, país e no mundo?

- nunca
- raramente
- regularmente
- com certa frequência
- constantemente

2) Quando se informa, prefere utilizar qual suporte de informação?

- televisão
- jornal impresso
- jornal online
- revistas
- rádio
- mídias sociais/aplicativos
- conversa com amigos

3) Considerando os suportes de comunicação a que tem acesso, sobre quais notícias você prefere conversar e tem maior facilidade de acesso?

- Notícias da cidade.
- Notícias do estado.
- Notícias do país.
- Notícias internacionais.

4) Ao acessar algum meio de comunicação, quais os tipos de seção que mais lhe despertam interesse?

- () esportes
- () política
- () coluna sociais
- () economia
- () entretenimento
- () outros. . _____

5) Sobre os acontecimentos nacionais, quais foram os mais comentados em seu círculo familiar e de amigos nos últimos dias? Cite 2. Houve concordância ou divergência de opiniões entre estas pessoas?

6) Você já ouviu algo a respeito de *fake news*? Ao se deparar com notícias que lhe causam certa estranheza, você busca verificar sua fonte e sua veracidade?

7) Considerando os grandes canais de informação, você tem o hábito de questionar as notícias que são veiculadas, buscando saber se foram manipuladas?

8) Em sua opinião, quais são as fontes mais confiáveis para manter-se informado sobre um fato e receber notícias que NÃO são manipuladas?

9) Em quais veículos de comunicação você menos confia? Seria capaz de explicar o motivo?

10) Que seções você considera importante estarem incluídas em um jornal escolar? Poderá sugerir outras não listadas abaixo.

- () Notícias da semana
- () Espaço do aluno
- () Mural de avisos
- () Retrospectiva do mês/ano
- () Canal de denúncias
- () Charges / Histórias em quadrinhos

- Espaço de poesia
 - Correio elegante
 - Reportagens sobre seu bairro e sua cidade
 - Notícias internacionais
 - Enquetes
 - Textos científicos
 - Vídeo reportagens
 - Outros.
-

11) Você já teve a experiência de trabalhar ou realizar alguma atividade (dentro ou fora da escola) ligada ao jornalismo e ao universo da comunicação? Caso sim, diga quais.

12) Qual a sua sugestão de nome para o jornal online da escola, o nome que será utilizado na criação do endereço eletrônico? (15 caracteres no máximo)

ANEXO II - DIFERENÇAS ENTRE OS GÊNEROS REPORTAGEM E NOTÍCIA

Embora pertençam ao universo jornalístico, existem importantes diferenças entre os gêneros reportagem e notícia.

Os gêneros textuais e a comunicação são elementos indissociáveis. Os gêneros estão sempre a serviço das interações verbais, sejam elas orais ou escritas, podendo sofrer modificações para melhor atender as necessidades dos falantes. Como são diversas as situações comunicacionais nas quais nos envolvemos em nosso dia a dia, é normal que exista uma infinidade de gêneros, textos marcados, sobretudo, pelo dinamismo e pela versatilidade.

Entre os gêneros mais acessados em nosso cotidiano estão os gêneros textuais do universo jornalístico. Estudar esses textos a partir do ponto de vista da linguística textual é imprescindível para melhor compreendermos seus aspectos discursivos e estruturais. Analisar a linguagem utilizada pelos jornalistas nos diversos veículos de comunicação é fundamental para percebermos a influência que a mídia exerce na formação de valores e opiniões na contemporaneidade.

Pensando nisso, o Mundo Educação traz agora para você as principais diferenças entre os gêneros reportagem e notícia, pois, ao contrário do que muitos pensam, esses são gêneros distintos, cada qual possui elementos temáticos, composicionais e estilísticos próprios, permitindo assim sua identificação. Vamos lá?

Diferenças entre os gêneros reportagem e notícia

⇒ Os gêneros textuais do universo jornalístico podem ser divididos em dois grandes grupos:

Gêneros do jornalismo opinativo;

Gêneros do jornalismo informativo.

De acordo com essa divisão, a reportagem enquadra-se entre os textos do jornalismo opinativo, enquanto a notícia está entre os textos do jornalismo informativo;

⇒ A notícia tem como objetivo principal narrar acontecimentos pontuais, ou seja, fatos do cotidiano; a reportagem extrapola os limites da notícia, pois não tem como única finalidade noticiar algo;

⇒ Muitos teóricos da comunicação não estabelecem relação entre a notícia e a reportagem, pois veem esse segundo gênero como um gênero autônomo, isto é, desvinculado dos parâmetros que regem a notícia. Enquanto a notícia informa sobre temas do momento, a reportagem trata de um fenômeno social ou político, acontecimentos produzidos no espaço público e que são de interesse geral.

⇒ A reportagem apresenta elementos que não são encontrados na notícia:

Emprego do discurso direto e do discurso indireto: Na notícia, o discurso predominante é o indireto, enquanto na reportagem os dois tipos de discurso mesclam-se para melhor construir os significados do texto;

Polifonia: No gênero textual notícia, a única voz presente é a do repórter. Na reportagem, é comum encontrarmos o recurso da polifonia, pois nesse gênero existem elementos como entrevistas com testemunhas e/ou especialistas. Esses elementos permitem que o jornalista, ao apresentar outras vozes no texto, isente-se da apresentação dos fatos;

A reportagem é assinada pelo repórter, a notícia, não. Isso acontece porque a reportagem é construída a partir de um ângulo pessoal, com contornos narrativos bem marcados, enquanto a notícia é objetiva e imparcial;

Meios de divulgação: A reportagem é mais frequente em revistas e em edições específicas de jornais (geralmente publicadas nas edições de finais de semana). Isso acontece porque o gênero textual reportagem apresenta uma estrutura textual mais complexa, fruto de uma investigação minuciosa do jornalista.

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/diferencas-entre-os-geros-reportagem-noticia.htm>>. Acesso em 15 out. 2017.

ANEXO III – PROTÓTIPO DIDÁTICO PARA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Módulo I - A informação e sua presença na sociedade

Objetivos: Esclarecer aos alunos a presença dos gêneros textuais notícia e reportagem em nossa rotina e apresentar a possibilidade de se tornarem escritores de textos jornalísticos. Apresentar a diferença entre notícia e reportagem.

Recurso: Computador com internet. Projetor.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciar discussão questionando os alunos sobre fatos que tenham ouvido com mais frequência recentemente em nível local, estadual, nacional e internacional. Perguntar o suporte onde tomaram conhecimento do fato e sobre seu hábito de ler jornais e revistas.

- Apresentar à turma a página do jornal escolar online <<https://cejasemprejovem.wixsite.com/meusite1>> e explicar como foi realizado o projeto.

- Esclarecer a diferença entre notícia²⁷ e reportagem e pedir que identifiquem na página quais os textos que são notícias e quais são reportagens. Mostrar também a presença de outros gêneros como entrevista e propaganda. Ver anexo II.

- Dividir a turma em grupos e pedir que realizem em casa uma pesquisa acerca dos principais jornais impressos e online (também revistas eletrônicas e impressas) do país e do estado de Mato Grosso. Pedir que identifiquem a sua natureza: se pertencem a entidades ligadas ao governo ou à União, ou se pertencem a grupos empresariais distintos.

Módulo II – Comparação de notícias sobre o mesmo fato a partir de diferentes fontes

²⁷ Trata-se de um texto em que são relatados acontecimentos políticos, econômicos, sociais etc. A notícia é considerada a matéria-prima dos jornais (impressos e online), mas pode ser encontrada, também, em revistas (impressas e online), blogs, redes sociais etc. Além de circular em meios de comunicação que se utilizam, sobretudo, da escrita, a notícia também pode circular em outras mídias como a TV, o rádio e os vídeos. O comentário de notícia, por sua vez, consiste em um gênero de base argumentativa, em que o autor expressa o seu ponto de vista quanto ao fato relatado, fazendo uma interpretação, análise ou crítica da notícia. Geralmente, é um texto curto e apresenta uma linguagem simples e acessível. (VIEIRA, 2018, p. 2)

Objetivo: Explorar o gênero notícia online para identificar o fato central noticiado e estabelecer comparações entre textos referentes ao mesmo fato, divulgados em diferentes jornais e revistas online.

Recursos: Computadores com acesso à internet (para acesso às notícias online em sites diversos). Projetor.

Procedimentos metodológicos:

- Mostrar o título do módulo: Comparação de notícias sobre o mesmo fato a partir de diferentes fontes.

- Levantar os seguintes questionamentos, para verificação de conhecimentos prévios no tocante à identificação de fatos: a) O que é um fato? b) Como vocês se informam sobre o que acontece no seu bairro, cidade, país? c) Será que todos os fatos viram notícia? Por que sim, por que não?

- Relembrar a tarefa solicitada no módulo anterior e criar pequena lista de sites com notícias online, a partir das respostas de cada grupo. Incluir jornais e revistas impressos. Verificar se algum item da lista não pertence a grupos privados.

- Resgatar do módulo anterior um fato cujas notícias têm ouvido recentemente. Escolher um tema nacional e definir três palavras-chave relacionadas ao fato que permitam a pesquisa em sites de notícias online.

- Ler todos os títulos e subtítulos e verificar se estão tratando do mesmo fato escolhido ou não.

- Utilizando a internet e a lista de sites online, pedir que cada grupo escolha uma fonte sobre o tema e leia a notícia. A utilização do laboratório é ideal por permitir que algum vídeo presente nos sites seja também acessado.

- Após a leitura da manchete, responder às perguntas: a) Onde e quando o fato ocorreu? b) Onde e quando a notícia foi publicada? c) Quem são as pessoas envolvidas no fato noticiado? d) O que tais pessoas fizeram? e) Há imagens na notícia? São fotos ou vídeos? f) O que essas imagens mostram?

- g) Qual a relação das imagens com o texto escrito?

- Explicar que as imagens atraem a atenção do leitor e ilustram o fato noticiado, tanto com aprovação ou recriminação. Explicar brevemente o que é linguagem verbal e não-verbal e que ambas são utilizadas por jornalistas.

- Após responderem, pedir aos grupos que apresentem para a turma as respostas.
- Realizar contagem da quantidade de textos que apresentam informações semelhantes para cada pergunta acima.
- Explicar aos alunos que a ênfase em uma outra informação não é casual, mas revela de certa forma o posicionamento do autor do texto em relação ao fato. Verificar se em alguma versão houve o emprego de palavras ou informações que denotem declaradamente a aprovação/reprovação dos autores.
- Pedir aos alunos que registrem o site visitado, para ser acessado novamente em atividades posteriores.

Nota: É interessante explicar que as notícias veiculadas na internet são publicadas em tempo real. Geralmente, muitas notícias publicadas no período da manhã, nos jornais online, não são encontradas no período da tarde, sendo substituídas por outras, acontecidas ao longo do dia.

Módulo III – Reconhecendo a liberdade de expressão ética sobre fatos noticiados

Objetivos: Perceber, por meio da leitura de alguns comentários de notícia, a diferença entre liberdade de expressão e discurso de intolerância, sabendo diferenciar uma argumentação consistente de um discurso de ódio.

Recursos: Computadores com acesso à internet (para acesso às notícias online em sites diversos). Projetor.

Procedimentos metodológicos:

- Para este módulo, retomando a atividade anterior, pedir aos alunos que leiam os comentários abaixo de cada notícia escolhida anteriormente.
- Solicitar que destaquem qual (ou quais) comentário mais lhes despertou a atenção.
- Em seguida, responder às perguntas: a) Quem escreveu este comentário? b) Os autores destes comentários foram respeitosos ao expressar sua opinião? c) Existe alguma argumentação bem construída nestes comentários? d) Quais palavras ou

frases denotam este desrespeito? e) Você concorda ou discorda do comentário? Por quê?

- Depois que os grupos tiverem respondido às perguntas, solicitar que apresentem suas respostas à turma.

- Comentar sobre a permissão de emitir opiniões na internet, porém, sem ferir direitos humanos e a dignidade de pessoas envolvidas. Acentuar que alguns sites permitem a denúncia de tais comentários.

- Para casa, pedir aos alunos que pesquisem a diferença entre os termos *haters* e *trolls*²⁸.

Nota: Durante essa apresentação, discutir sobre esta especificidade da notícia online: a possibilidade imediata de interação entre diferentes leitores, expressando a sua opinião sobre o fato noticiado por meio de comentários ao pé da página. Nesta atividade, é importante evidenciar para os alunos o que é o espaço existente para comentários do leitor e ressaltar que, em alguns sites, apenas os assinantes podem fazer comentários, mas que em grande parte dos portais de notícias, qualquer leitor poderá fazer tais postagens.

Módulo IV – Conhecer o Sistema de Produção Jornalística

Objetivo: Oferecer aos alunos a oportunidade de contato direto com profissionais do meio jornalístico.

Recurso: A visita mencionada foi proposta para o ano de 2018, porém, após tentativas sem sucesso de agendamento, ficou adiada para o ano seguinte. Caso a intenção não se concretize, jornalistas locais poderão se deslocar à escola para conversar com os alunos.

Procedimentos metodológicos:

²⁸ Entende-se por *hater* o internauta que expressa discursos de ódio, ameaçadores ou não, contra outros usuários da rede, geralmente pessoas conhecidas. Os *haters* utilizam-se de ofensas pessoais e jamais atacam os argumentos de outra pessoa.

Os *trolls*, por sua vez, desejam somente ser notados e postam comentários absurdos, totalmente distoantes do assunto em questão, esperando assim obter a atenção dos outros usuários. Para isso, geralmente escolhem matérias com grande repercussão para postar suas falas desnecessárias.

Oferecer aos alunos uma aula de campo com a realização de visita ao parque gráfico de algum jornal impresso local ou ao estúdio de gravação de algum canal televisivo, na cidade de Cuiabá-MT.

Módulo V – As estratégias de manipulação midiática

Objetivo: Apresentar aos alunos algum texto sobre estratégias de manipulação midiática, utilizadas pelos meios de comunicação para atender a interesses diversos.

Recursos: Cópias xerocadas.

Procedimentos metodológicos:

- Promover discussão com os alunos acerca de alguma influência que já sofreram por meio dos veículos de comunicação quanto a hábitos de consumo, hábitos adotados/negados, opiniões que passaram a possuir por razão de alguma informação veiculada na mídia.

- Dividir a turma em grupos e distribuir as folhas xerocadas para leitura.

- Distribuir as estratégias pelo número de grupos e pedir que citem ao menos um exemplo para cada item.

- Proceder à apresentação dos grupos.

Módulo VI - ACD na prática

Objetivo: Fazer com que os alunos adquiram o hábito de ler, no mínimo, duas notícias sobre um mesmo fato, contrastando pontos de vista e contribuindo para formar sua opinião a respeito do assunto noticiado.

Recursos: Computadores ou celulares com acesso à internet (para acesso às notícias online em sites diversos). Projetor. Folhas xerocadas.

Procedimentos metodológicos:

- Iniciar o estudo perguntando aos alunos se as perguntas relacionadas no módulo II contribuíram para a modificação de sua primeira impressão a respeito do assunto abordado.

- Relembrar os outros temas que foram citadas naquela oportunidade e pedir que escolham o de seu interesse.

- Utilizando o laboratório de informática e por meio de palavras-chave, realizarão o mesmo procedimento de pesquisa, procurando por sites que mencionaram o assunto.

- Dividir a turma em grupos e pedir que selecionem 03 ou 04 textos extraídos dos sites visitados.

- Distribuir folhas xerocadas com as perguntas constantes do quadro I.

- Destacar as perguntas inerentes à ACD em suas dimensões, tomando por base o modelo tridimensional de Fairclough.

- Solicitar aos alunos o estudo dos textos de forma mais aprofundada, por meio do roteiro sugerido.

- Em seguida, os próprios alunos realizarão o levantamento das informações consonantes e dissonantes. Caso o tempo seja curto, o trabalho poderá ter continuidade em casa.

Módulo VII – Produção textual de notícia

Objetivo: Praticar a produção textual do gênero notícia, após estudos de análise crítica do discurso com os fatos escolhidos no módulo anterior.

Recurso: Editor de texto.

Procedimentos metodológicos:

- Esclarecer aos alunos como será feita a elaboração do produto final, considerando todas as etapas de produção textual já praticadas na sequência didática.

- Após análise e comparação das notícias acerca dos assuntos escolhidos, dividir os alunos em grupos e solicitar que produzam suas versões sobre os conteúdos temáticos analisados. Irão incluir o máximo de informações, inclusive imagens (com devidos direitos autorais), e com a preocupação de não incorporar nas formulações discursivas nenhuma tentativa de manipulação estudada anteriormente, ainda que pareça algo impossível fugir de um texto subjetivo.

- Após as etapas de refacção textual trazidas da sequência didática, que poderão requerer maior tempo do que a duração em sala, as notícias que elaborarem serão disponibilizadas no mesmo site já criado, podendo ser impressas futuramente.

- Os alunos que se sintam confortáveis quanto à produção de vídeos, também poderão anexá-lo ao corpo do texto correspondente.